
Manual de Compras Sustentáveis



CEBDS

Conselho Empresarial Brasileiro
para o Desenvolvimento Sustentável

Manual de Compras Sustentáveis

Maio
2014



CEBDS

Conselho Empresarial Brasileiro
para o Desenvolvimento Sustentável

Copyright © 2014 Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável. Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução, mesmo que parcial, por qualquer meio e processo, sem a prévia autorização escrita do Conselho.

Conteúdo e revisão: EY

Coordenação geral: CEBDS

Projeto gráfico e diagramação: EY

Impressão: Centrográfica | Editora & Gráfica

Número de Cópias: 1.000

Referência para Citação:

CEBDS. Manual de Compras Sustentáveis. Rio de Janeiro, 2014. 100 pgs.

CEBDS - Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável

Av. das Américas, 1.155 – grupo 208, 22631-000, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

55 21 2483.2250, cebds@cebds.org, www.cebds.org

Patrocínio Ouro



Patrocínio Prata



Apoio



Consultoria



Índice

O que é o CEBDS	8
1. Carta da Presidente	10
2. Objetivos do manual e benefícios esperados	14
3. Elaboração do Manual de Compras Sustentáveis	16
4. Racional para seleção de fornecedores	18
4.1 Premissas	19
4.2 Sustentabilidade no processo de Compras	24
4.3 Racional da seleção de fornecedor	27
5. Discussão	40
Anexo I – Exemplos ilustrativos de Questionários para Seleção e para Homologação de Fornecedores	42
Anexo II – Exemplo da execução do racional	70
Anexo III - Mapeamento das referências atuais no tema de Compras sustentáveis	79
Referências Bibliográficas	82
Agradecimentos	83

O que é o CEBDS

Fundado em 1997, o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) é uma associação civil que lidera os esforços do setor empresarial para a implementação do desenvolvimento sustentável no Brasil, com efetiva articulação junto aos governos, empresas e sociedade civil.

O CEBDS reúne expressivos grupos empresariais do país, com faturamento de cerca de 40% do PIB e responsáveis por mais de 1 milhão de empregos diretos. Primeira instituição no Brasil a falar em Sustentabilidade a partir do conceito *Tripple Bottom Line*, que propõe a atuação das empresas sustentada em três pilares: o econômico, o social e o ambiental, o CEBDS é o representante no país da rede do *World Business Council for Sustainable Development*. O WBCSD é a mais importante entidade do setor empresarial no mundo que conta com quase 60 conselhos nacionais e regionais em 36 países e de 22 setores industriais, além de 200 empresas multinacionais que atuam em todos os continentes.

Vanguardista, o CEBDS foi responsável pelo primeiro relatório de sustentabilidade do Brasil, em 1997, e ajudou a implementar no Brasil, em parceria com a FGV (Fundação Getúlio Vargas) e o WRI (*World Resources Institute*), a partir de 2008, a principal ferramenta de medição de emissões de gases de efeito estufa, o GHG Protocol.

A instituição representa suas associadas em todas as Conferências das Partes das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, desde 1998, e de Diversidade Biológica, desde 2000. Além disso, é integrante da Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e Agenda 21; do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético; do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas; do Fórum Carioca de Mudanças Climáticas, Conselho Mundial da Água e do Comitê Gestor do Plano Nacional de Consumo Sustentável.

Na Rio+20, o CEBDS lançou o Visão Brasil 2050, documento prospectivo que tem o propósito de apresentar uma visão de futuro sustentável e qual o caminho possível para alcançá-lo. Essa plataforma de diálogo com as empresas e diversos setores da sociedade, construída ao longo de 2011 e que contou com participação de mais de 400 pessoas e aproximadamente 60 empresas, é fonte de inspiração para o planejamento estratégico de inúmeras empresas brasileiras.

Manual de Compras Sustentáveis

1. Carta da Presidente

"Neste contexto pós Rio+20, é inegável a contribuição do setor privado para os avanços dos diferentes temas do desenvolvimento sustentável, por meio de compromissos assumidos, tecnologias e processos inovadores. No entanto, restam grandes desafios para as empresas que desejam incorporar a sustentabilidade em seu dia a dia, como, por exemplo, poder aplicá-la de forma prática em suas atividades e ao longo de sua cadeia produtiva.

Sabemos da importância de aliar ao processo de compras critérios capazes de incorporar, além do melhor retorno financeiro, o melhor retorno ambiental e social. Diversas e excelentes publicações sobre os benefícios de se realizar compras mais sustentáveis nos setores público e privado já demonstraram porque precisamos adotar novos critérios de homologação e seleção de fornecedores. A contribuição deste manual, ao criar uma metodologia capaz de atender aos mais variados segmentos, é sair do "por quê" para o "como", oferecendo ao profissional da área de Compras uma ferramenta capaz de incorporar critérios de sustentabilidade relevantes para a empresa na seleção de seus fornecedores.

Embora as empresas possuam níveis de maturidade diferentes quanto às referências usadas em suas cadeias e características setoriais próprias, todas concordam sobre a necessidade de um padrão capaz de apoiar a fase de seleção e de relacionamento ao longo de suas cadeias. O modelo construído em conjunto com diferentes empresas associadas propõe critérios que vão além da análise comercial e que valorizam fornecedores e produtos que buscam se diferenciar em temas relacionados à sustentabilidade.

Na expectativa de um avanço significativo na incorporação da sustentabilidade nas práticas de compras das empresas que atuam no Brasil, o Manual orienta o comprador sobre a necessidade de adotar uma visão sistêmica e uma comunicação transparente, tanto internamente, com as áreas dedicadas ao tema, quanto com seus fornecedores e clientes. O presente Manual apresenta uma metodologia aberta e personalizável, para que cada companhia possa adaptá-la da maneira que faça mais sentido ao seu negócio.

O Manual de Compras Sustentáveis do CEBDS não pretende ser um documento definitivo, mas um convite a uma nova abordagem sobre o processo de compras no setor privado. É ainda uma oportunidade para que áreas como Sustentabilidade, Suprimentos/Compras, Meio Ambiente, Recursos Humanos possam se aproximar, promovendo um diálogo de alto nível sobre seu processo de escolha de fornecedores.

Importante ressaltar que o Manual de Compras Sustentáveis do CEBDS tem como foco os processos de compras do setor privado e não entra nas peculiaridades das empresas e instituições públicas (como, por exemplo, a Lei 8.666/1983). Ainda assim, este Manual pode inspirar novos processos nestas instituições, complementando a legislação existente e ajudando a mapear os fornecedores com maior potencial de risco. A metodologia também pode subsidiar a defesa de políticas e legislações por compras públicas mais sustentáveis, já que o processo de aquisição de produtos e serviços públicos movimenta cerca de 15% do PIB.

Neste momento em que o Brasil estará sob os holofotes do mundo inteiro para os grandes eventos esportivos, a experiência de tornar as compras mais sustentáveis é um legado importante para o desenvolvimento de uma economia mais justa e eficiente.

Boa leitura!



Marina Grossi

2. Objetivos do manual e benefícios esperados

Ao iniciar este trabalho, o Grupo de Trabalho de Compras Sustentáveis do CEBDS se deparou com um interessante cenário de publicações que abordam, em diferentes graus de profundidade, as principais motivações que levam instituições públicas e privadas a adotarem critérios de sustentabilidade em seu processo de Compras (tais publicações são exploradas com maior densidade no Anexo III desta publicação).

De modo geral, as motivações que levam a incorporação desses critérios variam desde um posicionamento de marca e engajamento dos fornecedores à própria estratégia de sustentabilidade, até, e mais comumente, uma clara preocupação quanto à gestão de riscos operacionais e reputacionais potenciais ante sua cadeia. Tais estratégias individuais, contudo, acabariam por gerar um cenário geral de valorização do mercado a produtos e serviços que se diferenciavam justamente por serem, baseadas em diferentes critérios, “mais sustentáveis” que a concorrência. Nesse mesmo cenário, a escolha das Compras mudaria, portanto, fundamentalmente, indo do “menor preço” para o “melhor preço”.

Entretanto, a despeito do louvável avanço que essas publicações já lograram nessa discussão, o Grupo de Trabalho de Compras Sustentáveis observou que, ainda que muito já tivesse sido avançado no “porque” incorporar conceitos de sustentabilidade no processo de Compras, o “como” pouco ainda havia sido explorado. Nesse sentido, o objetivo do manual é oferecer ao profissional da área de Compras da iniciativa privada uma ferramenta prática e complementar para tomada de decisão que incorpora critérios de Sustentabilidade na seleção de fornecedores.

Além disso, a ferramenta apresentada responde à necessidade das diferentes áreas envolvidas – Comprador, área solicitante e aprovadores – de buscar um consenso para a decisão de seleção de fornecedor. Esta decisão transcende a avaliação comercial, valorizando parâmetros/critérios que refletem o desempenho do fornecedor nos temas de Sustentabilidade mais relevantes para a empresa, bem como contribui para a gestão de riscos inerentes à cadeia de valor das categorias de Compras.

Podemos destacar alguns benefícios decorrentes da utilização deste documento:

- De forma ampla, a promoção de uma mudança na cultura de Compras empresariais, através da operacionalização e entendimento dos critérios de Sustentabilidades nos procedimentos de Compras;
- A introdução de uma lógica prática e objetiva que facilite a atividade do Comprador e permita uma fluidez na comunicação com a área de Sustentabilidade para as decisões voltadas para a seleção de fornecedores;
- A evolução em conjunto das cadeias produtivas através do alinhamento das exigências no tema da Sustentabilidade feitas aos fornecedores;
- Maior transparência no relacionamento com fornecedores e clareza nas exigências.

3. Elaboração do Manual de Compras Sustentáveis

Iniciativa do Grupo de Trabalho (GT) de Compras do CEBDS, o Manual de Compras Sustentáveis foi elaborado no segundo semestre de 2013 por representantes de empresas de diversos setores com sede no Brasil. Estas empresas são ativas na incorporação do tema da Sustentabilidade em seus negócios, e seus profissionais das áreas de Sustentabilidade e de Compras contribuíram com seu conhecimento e experiência sobre as práticas mais atuais nestes assuntos, culminando na elaboração de uma referência comum e aplicável a todos.

O desenho da abordagem, bem como a facilitação das reuniões e a redação do manual, contou com a colaboração da consultoria EY.

O projeto de elaboração do manual envolveu a participação das seguintes empresas e instituições:

- Allianz
- AngloAmerican
- Braskem
- Casa da Moeda do Brasil
- Coca-Cola
- Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos - Rio2016
- Dow
- Ecofrotas e Ecobenefícios
- Florestas Inteligentes
- Fundação Konrad Adenauer
- Furnas
- GE
- Grupo Abril
- Grupo BB e MAPFRE
- Grupo Boticário
- Itaú Unibanco
- L'Oréal
- Panasonic
- Petrobras
- Renova Energia
- Siemens

Para preparar o racional do manual de Compras Sustentáveis, foram estudados e considerados alguns documentos e materiais de referência elucidados no Anexo III.

4. Racional para seleção de fornecedores

4.1 Premissas

Com o intuito de possibilitar a aplicação da lógica do processo de seleção de fornecedores proposta neste documento e a obtenção dos resultados desejados, foram assumidas as premissas abaixo. Ainda que não sejam condições imprescindíveis para a utilização desse Manual, sem dúvida ajudarão sensivelmente para um satisfatório resultado final:

Influência da alta administração da empresa:

O envolvimento e engajamento da alta administração da empresa para a incorporação das práticas em Sustentabilidade influencia diretamente nas diretrizes que as áreas recebem a seu respeito, bem como no que é esperado que elas apliquem sobre o tema. Dessa forma, o envolvimento e direcionamento da alta gestão para que a área de Compras atue ativamente e incorpore a Sustentabilidade, representa um imprescindível apoio que suporta o desenvolvimento de suas práticas, como o uso racional descrito neste manual.

Capacitação da área de Compras:

Uma vez que os agentes de Compras estejam devidamente capacitados sobre os principais conceitos de Sustentabilidade (materialidade, relatórios, diretrizes e políticas de Sustentabilidade da empresa, emissões de gases de efeito estufa (GEEs), dentre outros conceitos socioambientais que estejam relacionados com o negócio e com sua cadeia de suprimentos), acredita-se que a interlocução com a área de Sustentabilidade será mais rica, com reflexo na escolha e avaliação dos critérios de seleção de uma maneira mais conectada com o negócio e com a realidade do mercado.

Alinhamento entre as áreas de Compras e de Sustentabilidade:

A comunicação entre as duas áreas é imprescindível para garantir a coerência da preparação do racional da seleção dos fornecedores. A área de Sustentabilidade contribui para o esclarecimento sobre os itens materiais da empresa e para definição sobre o escopo dos critérios de seleção.

Ampliação do canal de comunicação com fornecedores:

Sugere-se que a área de Compras coordene a elaboração de um plano de comunicação para os fornecedores a fim de informá-los de forma transparente sobre os critérios de avaliação aos quais serão submetidos. Isso tem como benefício, além de garantir a transparência e promover a confiança entre as partes, permitir que o fornecedor se desenvolva proativamente de acordo com as necessidades da empresa. O diálogo e a troca com os fornecedores podem ser feito por meio de mais de um canal: portal dos fornecedores, workshops, reuniões individuais etc.

Sensibilização das áreas solicitantes:

Propõe-se que a área de Compras envolva a área solicitante de maneira que esta tome conhecimento sobre os critérios e racional de seleção de sua demanda para contribuir com sua perspectiva sobre as variáveis que devem influenciar na avaliação do fornecedor, em conformidade com a estratégia de Sustentabilidade da empresa.

Veracidade das informações repassadas pelos fornecedores:

É comum o questionamento da empresa sobre a veracidade das informações passadas pelos fornecedores, as quais serão utilizadas para avaliação conforme proposto o racional de seleção de fornecedores. As formas mais comuns de reduzir o risco do uso de informações que não correspondam à realidade são as seguintes: solicitação de evidências documentais, visitas às plantas de fornecedores, pesquisas de internet, declarações voluntárias etc.

Engajamento dos fornecedores no processo de Sustentabilidade e de Compras da empresa:

Um dos grandes pressupostos desse Manual é uma mudança de cultura no processo de Compras da empresa. Essa mudança, contudo, não poderá ser alcançada de forma unilateral, mas tão somente a partir de um engajamento da empresa com seus fornecedores, seja a partir da participação deste como públicos de interesse na elaboração da Matriz de Materialidade, seja a partir da transparência de eventuais mudanças nos critérios do processo de aquisições.

Públicos de Interesse (Stakeholders):

Públicos de interesse, ou também conhecidos como stakeholders, são as partes interessadas de um determinado assunto / iniciativa – no caso em questão, partes interessadas de uma empresa. Eles são influenciados e afetados pela empresa, assim como também a influenciam. Desta forma, é de suma importância que as partes interessadas sejam ouvidas e tenham sua opinião levada em consideração, para que a empresa tenha um conhecimento completo sobre a imagem e impactos que gera aos públicos de interesse.

Um relacionamento e gestão dos stakeholders permite sua aproximação positiva, mitigação de eventuais conflitos e alinhamentos de diferenças entre eles e a empresa.

Compreensão sobre a Matriz de Materialidade (MM) da empresa:

A matriz de materialidade da empresa é um dos insumos necessários à elaboração do racional de Compras proposto. É essencial que ela esteja estruturada e acessível ao Comprador. Caso a empresa não faça uso desta ferramenta, é sugerido que ela seja elaborada sob a liderança da área de Sustentabilidade para que possa servir ao processo em questão.

Matriz de Materialidade

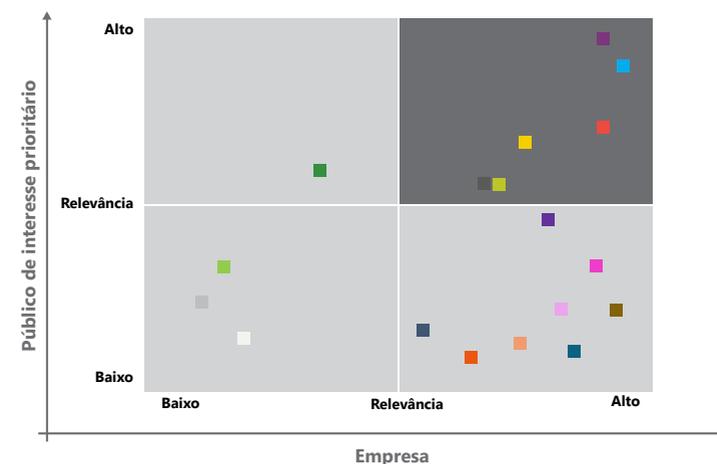
A Matriz de Materialidade é a demonstração compilada dos temas prioritários para a companhia referentes à Sustentabilidade. Esses temas prioritários são chamados de itens materiais. Eles significam os temas que representam os maiores impactos e externalidades, positivos e negativos, gerados para a sociedade pelo negócio, sejam eles econômicos, ambientais e/ou sociais.

Cada item material representa uma determinada relevância e significância, tanto para os públicos de interesse do negócio, quanto para a perspectiva individual da empresa, influenciando nas avaliações e decisões de cada um.

Para elaborar uma matriz de materialidade de uma empresa, ela precisa resumidamente:

- Identificar seus principais impactos e externalidades
- Identificar quem são seus principais públicos de interesse
- Abordar seus principais públicos de interesse e identificar com eles os itens materiais que lhe são mais relevantes e prioritários
- Analisar internamente os itens materiais mais importantes e críticos do ponto de vista da estratégia da empresa
- Elaborar a matriz de materialidade, considerando um eixo de relevância para empresa e outro para os públicos de interesse
- Identificar na matriz, os itens que foram considerados os mais relevantes

A matriz está representada na figura abaixo de forma ilustrativa. É importante ressaltar que existe mais de uma maneira e formato de demonstrá-la. ▶



Uma vez definida a matriz de materialidade da empresa, esta pode trabalhar de forma direcionada sobre os temas / itens que são considerados mais importantes para o negócio. Com base no cenário identificado, a empresa pode definir diretrizes, planos de ação e políticas que desenvolvam a gestão dos seus itens materiais e que possa evoluir em sua maturidade da Sustentabilidade.

Esta matriz é dinâmica, ou seja, periodicamente (delimitação do intervalo entre as revisões varia muito conforme empresa) ela deve ser revisada para que os aspectos materiais sejam revistos e repriorizados, na medida em que a empresa e o contexto em que ela se encontra se transformam.

Definição de valores de Compras mínimos para uso deste Manual:

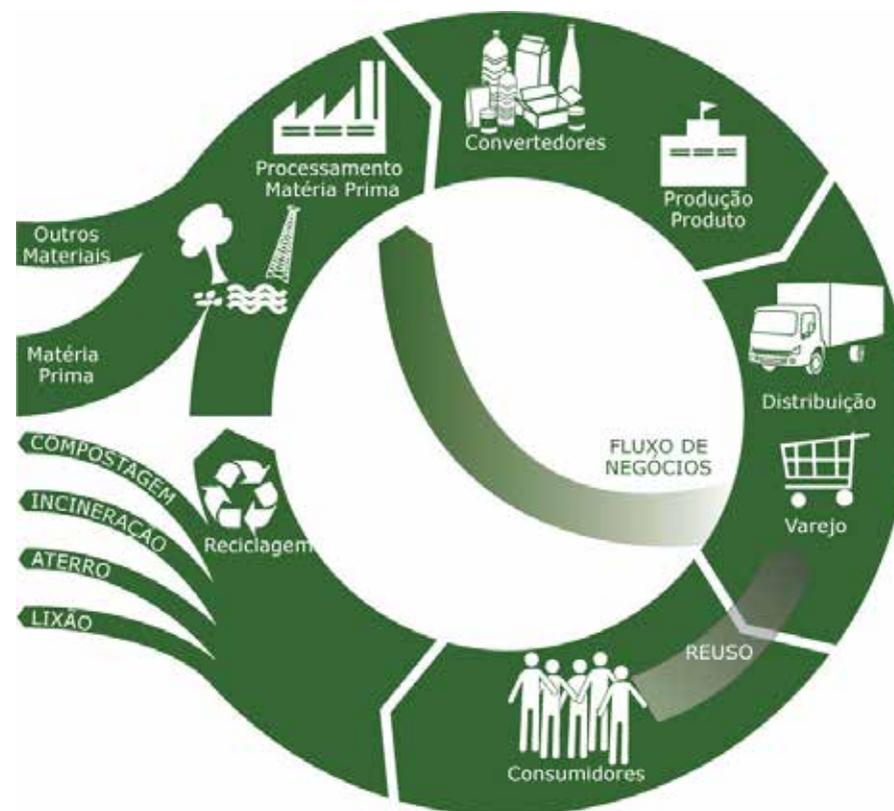
Tendo em vista a complexidade de todo o processo de Compras e as horas de trabalho a serem utilizadas para total êxito do processo aqui descrito, é importante que haja a definição de um valor de Compra mínimo de mercadorias e serviços a passarem pela metodologia aqui sugerida. Essa definição comumente já existe nos departamentos de Compras/Suprimentos de grandes empresas e visa à simplificação do processo de aquisição de valores relativamente baixos ao total da companhia.

Isso não significa, contudo, que nesses casos os critérios de Sustentabilidade aqui sugeridos devam ser ignorados pela empresa contratante: por um lado, o processo de homologação dos fornecedores dessas Compras continuará tendo o mesmo rigor; por outro, é possível que a própria empresa adote um processo simplificado do racional aqui representado para esses casos específicos.

Visão de ciclo de vida do produto:

Ao propor uma visão de ciclo de vida do produto, encorajamos aos usuários desse Manual uma abordagem sistêmica ou holística. Significa dizer que o item a ser adquirido e seu impacto socioambiental não deve ser considerado apenas pelo momento da transformação em manufatura ou de seu consumo; mas, sim, a partir da extração da matéria-prima até sua disposição final. Ou seja, uma racionalidade de analisar o produto com uma visão etapa por etapa, do seu "berço" ao seu "túmulo".

Essa visão acaba por priorizar o produto cujo design reduza seu impacto ambiental como um todo, ao mesmo tempo em que fortalece a necessidade de atuação da cadeia em prol de um mesmo objetivo, ponto recorrente nesse Manual. Premia, portanto, o fornecedor que seja mais eficiente não só em seu próprio processo, mas que tenha em mente e contribua para mitigação de uso de água e outros recursos naturais, energia, geração de resíduos e correlatos com uma perspectiva ampla sobre o ciclo de vida do produto gerado e comercializado.



4.2 Sustentabilidade no processo de Compras

A referência da Sustentabilidade pode ser aplicada praticamente ao longo de todo o processo de Compras (Figura abaixo).

Etapas do processo	Sustentabilidade no processo
1. Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> • Decisão por revisão e inclusão de práticas em Sustentabilidade • Revisão do orçamento das categorias
2. Identificação de Necessidades	<ul style="list-style-type: none"> • Análise da cadeia de valor da categoria • Identificação dos principais impactos da cadeia nos aspectos socioambientais, seus riscos e oportunidades
3. Estratégia de Compras	<ul style="list-style-type: none"> • Definição dos critérios de sustentabilidade para homologação, cadastro e guias aos fornecedores
4. Seleção de Fornecedores	<ul style="list-style-type: none"> • Racional socioambiental de seleção dos fornecedores • Avaliação da maturidade dos fornecedores candidatos em sustentabilidade
5. Gestão de Contrato	<ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento dos fornecedores em sustentabilidade • Avaliação e recomendações aos avaliados
6. Gestão de Compras	<ul style="list-style-type: none"> • Definição e acompanhamento de indicadores de performance relacionados a aspectos socioambientais

1. Planejamento

A etapa de “Planejamento” é o momento oportuno para a revisão e inclusão de práticas em Sustentabilidade, pautados em uma análise histórica dos temas estratégicos para a empresa. É importante que neste momento as áreas de Compras e Sustentabilidade desenvolvam um diálogo que busque o alinhamento sobre o direcionamento das iniciativas em Sustentabilidade para o próximo período e sobre a forma que isso se refletirá no processo de Compras.

Ainda nesta etapa, é possível realizar uma revisão do orçamento das categorias de Compras conforme sua criticidade perante os itens materiais da empresa. Neste caso, as categorias que estejam altamente vinculadas a tais itens podem ser discutidas em um fórum ou comitê de Sustentabilidade interno para que se chegue a um consenso sobre o interesse / viabilidade em promover uma flexibilidade em seu orçamento. Tal flexibilidade permite que a aquisição dessas categorias proporcione uma redução nos impactos das cadeias das quais fazem parte.

2. Identificação das Necessidades

Já na etapa de “Identificação de Necessidades”, é possível complementar o levantamento das necessidades por meio de uma análise da cadeia de valor das categorias e da identificação de seus principais impactos e externalidades nos aspectos sociais e ambientais. Tal mapeamento permite explicitar os principais riscos e oportunidades de cada cadeia específica.

Dependendo da especificação técnica das categorias, o impacto socioambiental é maior ou menor. Sugere-se, portanto, um exercício para a definição da especificação técnica que leve em conta a necessidade de refletir e/ou incorporar práticas e materiais alternativos. Esta discussão pode ser realizada em colaboração com a área de Sustentabilidade e ter como base a matriz de materialidade da empresa.

Externalidades

Externalidades são efeitos secundários do negócio com impacto na vida de terceiros que não foram devidamente consultados ou não participaram do processo decisório que culminou no impacto. Externalidades, portanto, representam a parcela de custos do negócio que não é incorporada pela organização, mas que gera consequência à sociedade e ao ambiente.

Mesmo entendendo que não é possível assimilar todos os custos das externalidades decorrentes de um negócio, do ponto de vista da Sustentabilidade empresarial, aconselha-se um posicionamento que leve em conta, por exemplo: tomar conhecimento das externalidades por meio do mapeamento em todas suas operações; colocar em prática processos que visem minimizar e mitigar esses impactos; envolver-se de forma coletiva engajando os atores da sociedade na reflexão e resolução desses impactos; acompanhar o resultado das iniciativas de mitigação através de indicadores de gestão.

3. Estratégia de Compras

O entendimento dos riscos e oportunidades das categorias em conjunto com a análise da materialidade agregam conteúdo de Sustentabilidade nas decisões tomadas durante a etapa “Estratégia de Compras”.

É nesta etapa em que são definidos os critérios de Sustentabilidade que permitem aplicar a estratégia definida. Esta análise pode se refletir no desenho e classificação dos critérios de homologação de fornecedores de forma ampla, como insumo para os *Requests for Information* (RFI) e para os manuais técnicos de cada categoria. Ademais, o cadastro dos fornecedores também pode ser revisado, considerando os novos critérios.

Para fins de homologação, portanto, é feita a introdução de critérios obrigatórios mínimos aos fornecedores, para que apliquem tecnologias, práticas e normas exigidas pela empresa cliente. No entanto, dentre aqueles que atendem os requisitos mínimos exigidos, ainda existe uma gama de fornecedores com diferentes níveis de maturidade e de comprometimento com o tema da Sustentabilidade. Isto faz com que o Comprador, em geral, acabe tendo que optar unicamente pela alternativa de menor preço por falta de uma ferramenta ou de um método que o

ajude a valorizar e comunicar internamente o valor agregado excedente da proposta de alguns destes fornecedores.

De forma a corrigir essa prática este documento propõe a introdução de um racional complementar no momento da seleção do fornecedor, o qual evidencia as melhores propostas levando em consideração também a maturidade dos fornecedores no tema da Sustentabilidade.

4. Seleção de fornecedores

A etapa “Seleção de fornecedores” é o foco principal deste manual. Nela, é possível introduzir uma lógica de avaliação sobre fornecedores já homologados que, além do aspecto comercial, possibilite dar destaque ao desempenho do fornecedor ativo no tema da Sustentabilidade que se diferencia de seus concorrentes (**geração de valores**): pelo impacto na reputação do cliente, pela redução de eventuais riscos de não conformidade, e por maior eficiência operacional. Esta lógica será detalhada no próximo capítulo do documento.

Geração de valores para empresas

Serão considerados três valores principais que protegem a empresa, uma vez praticada a Sustentabilidade: **Reputação; Eficiência; Gestão de Risco**. Quanto mais trabalhada a Sustentabilidade na empresa, mais estes valores são gerados e/ou protegidos.

Reputação é o valor gerado quando a marca e nome da empresa tem imagem beneficiada perante seus públicos de interesse, permitindo premiações do setor, acessos a mercado e capital e outros reconhecimentos de marca.

Eficiência é o valor gerado a partir da otimização dos processos e ferramentas da empresa, permitindo o aumento da produtividade, aumento de receita e redução de custos.

Gestão de risco operacional é o valor gerado a partir do cumprimento das regulamentações e regras de fiscalizações, mitigando eventuais riscos financeiros, ambientais e sociais.

5. Gestão do Contrato

Na etapa de “Gestão do Contrato”, é aconselhável realizar um monitoramento dos fornecedores que contemplem os critérios considerados críticos na etapa anterior. O questionário desenvolvido na etapa anterior serve como uma boa base de critérios de avaliação das práticas dos fornecedores e consequente identificação de oportunidades de melhoria. Este questionário pode ser, portanto, elaborado de forma a servir como uma lista de verificação para um processo de avaliação e monitoramento do desempenho do fornecedor subsequente.

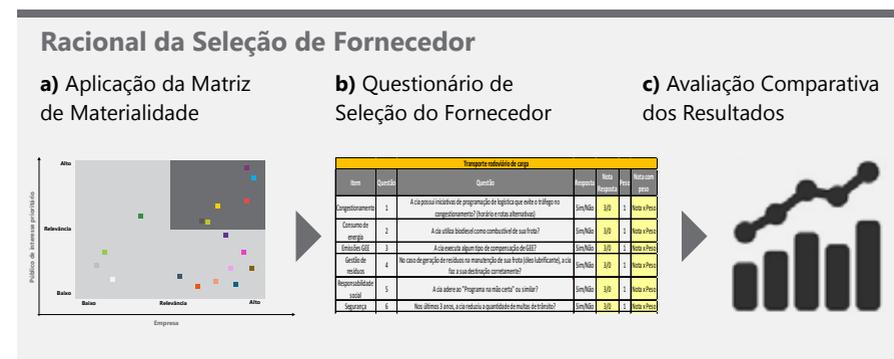
6. Gestão de Compras

A seleção de indicadores socioambientais resultantes das análises realizadas nas fases preliminares oferece maior transparência ao processo de gestão de Compras e de Sustentabilidade empresarial. Por meio da introdução de indicadores de performance de Sustentabilidade complementares aos já acompanhados pela área de Compras, busca-se contribuir para que o processo de gestão de suprimentos seja efetivamente influenciado pelo tema da Sustentabilidade.

4.3 Racional da seleção de fornecedor

O racional da seleção de fornecedor segue uma sequência lógica e estruturada que permite a visualização de um resultado transparente sobre a avaliação dos fornecedores em Sustentabilidade. Ele foi desenhado na sequência de atividades (Figura abaixo): a) Aplicação da Matriz de Materialidade; b) Questionário de seleção do fornecedor; c) Avaliação Comparativa dos Resultados.

É possível acompanhar a estrutura do racional por tabela em Excel que contem sua lógica acessível no link <http://cebds.org.br/projetos/manual-de-compras-sustentaveis-2/>.



a) Aplicação da Matriz de Materialidade

O objetivo desta etapa é identificar o peso dos principais itens materiais da empresa contratante para se obter o grau de importância de cada um (conforme racional do esquema abaixo).

Racional da Seleção de Fornecedor

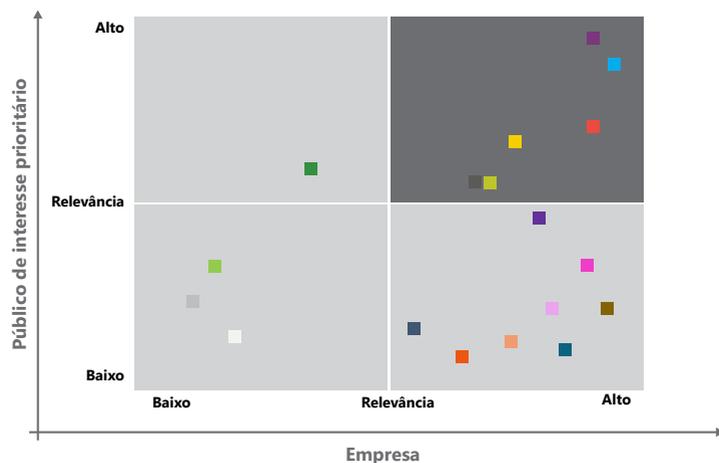
a) Aplicação da Matriz de Materialidade

Matriz de Materialidade:
Nota públ. de interesse
Vs. Nota empresa

Consolidação
Nota final
do item

Cálculo do
Peso do item

Para atingir tal objetivo, é necessário identificar antes a relevância que cada item material da Matriz de Materialidade (MM, Figura abaixo ilustrativa) representa para os principais públicos de interesse (eixo y) e para a empresa (eixo x).



A MM já considera para cada item material dois pesos de relevância: um para a perspectiva dos públicos de interesse (*stakeholders*), e outro para o da empresa. Estes pesos serão consolidados em um único valor, que será usado adiante no racional.

Conforme Tabela 1 abaixo, observa-se o exemplo de uma lista com os principais itens materiais da MM (quadrante em destaque da Figura 3) de uma empresa. Para calcular o peso único de cada item material da empresa são seguidas as seguintes atividades:

- Nas colunas “Stakeholders” e “Empresa” devem ser relacionadas suas relevâncias dadas para cada item material
- Na coluna “Nota Final” é calculada a média aritmética das colunas anteriores, conforme a equação:

$$\text{Nota final} = \frac{(\text{Publ. de interesse} + \text{Empresa})}{\text{Quantidade de eixos (2)}}$$

- Na coluna “Peso do item” é calculado o peso de cada item material, com relação ao total de suas notas finais, conforme equação:

$$\text{Peso do item} = \frac{\text{Nota final do item}}{\text{Soma nota final de todos os itens}}$$

- Para os cálculos desta etapa, será considerada uma variação de nota de relevância de um a cinco para as duas perspectivas (públicos de interesse e empresa). Caso os valores usados no cálculo da MM da empresa sejam diferentes, é recomendado que se faça uma adaptação. A

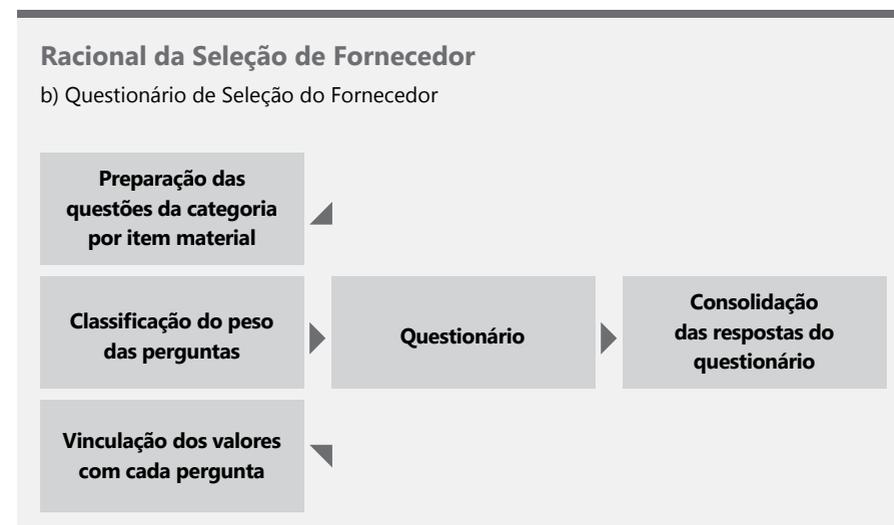
MM já considera para cada item material dois pesos de relevância: um para a perspectiva dos públicos de interesse (*stakeholders*), e outro para o da empresa. Estes pesos serão consolidados em um único valor, que será usado adiante no racional.

Principais itens materiais da MM	Relevância		Nota Final	Peso do item
	Stakeholders	Empresa		
Consumo de Água	3	4	3,5	17%
Consumo de Energia	4	3,5	3,8	19%
Emissões de GEE	3	3	3,0	15%
Gestão de resíduos	3	4	3,5	17%
Impacto na comunidade do entorno	3	3	3,0	15%
Fomento a economia local	4	3	3,5	17%

No final desta etapa, é possível ter o cálculo de quanto representa cada item material (coluna “Peso do item” da Tabela acima) para a Sustentabilidade da empresa.

b) Questionário de seleção do fornecedor

O objetivo desta etapa é a avaliação do fornecedor, conforme seu nível de maturidade em Sustentabilidade, perante um questionário de seleção de fornecedores (conforme Esquema abaixo).



Entende-se que há dois questionários envolvendo critérios de Sustentabilidade que podem ser usados para momentos e filtros diferentes do processo de Compras.

O primeiro questionário é o de homologação, cujo atendimento de todas as perguntas é considerado mandatório para que o fornecedor passe para a próxima etapa do processo (Seleção). Este questionário deve ser enviado aos fornecedores para sua homologação (seja para cadastro, RFI etc.), na etapa de "Estratégia de Compras".

O segundo questionário é o de seleção. Com base em suas perguntas é possível identificar a maturidade em Sustentabilidade de cada respondente. O momento a ser enviado o questionário de seleção é de discernimento do próprio Comprador. No entanto, para otimizar as abordagens com o mercado é possível enviar os dois questionários simultaneamente (homologação e seleção) discriminando os itens que servirão para o processo de seleção. A sua avaliação se dará em momentos posteriores específicos.

Importante frisar que as perguntas podem ser tanto booleanas (sim ou não), quantitativas (grau, escala, números relativos ou absolutos) ou mesmo qualitativas (descrição, justificção). independentemente de como construí-las, contudo, é interessante repassar os respectivos critérios de avaliação/notas aos fornecedores a fim de que o processo seja o mais transparente possível.

Sobre o conteúdo, sugere-se que sejam priorizadas perguntas que estejam intimamente alinhadas tanto com a estratégia de negócios do contratante, quanto com riscos potenciais já identificados ao negócio. Observando um exemplo de gestão de recursos hídricos, dependendo das particularidades do contratante e potenciais contratados (como setor de atuação e localização geográfica) é possível que seja mais interessante priorizar perguntas que falem sobre reuso e reciclagem e vazão captada (em áreas de escassez hídricas), tratamento de efluentes (para negócios com grande potencial poluidor ou em bacias com baixa qualidade de água) ou outro fator de maior relevância.

#	Item Material	Questão	Respostas					Notas				
			Fornecedor 1	Fornecedor 2	Fornecedor 3	Fornecedor 4	Fornecedor 5	Fornecedor 1	Fornecedor 2	Fornecedor 3	Fornecedor 4	Fornecedor 5
1	Consumo de energia	A empresa possui meta de redução de consumo de energia (por unidade de produção)?	Sim	Não	Sim			8	0	8		
2	Consumo de energia	Nos últimos 2 anos, houve comprovação sobre a redução do consumo de energia (por unidade de produção)?	Não	Sim	Não			0	4	0		
3	Consumo de energia	A empresa possui algum programa específico para tratar o tema "energia"?	Parcial	Parcial	Sim			2	2	4		
4	Consumo de energia	A empresa divulga o histórico do consumo de energia em relatório publicado (ex.: GRI)?	Sim	Não	Não			4	0	0		
5	Consumo de energia	No caso de uso de combustíveis, a empresa possui algum programa oficial para aumentar a proporção do consumo de energias renováveis?	Sim	Não	Sim			4	0	4		

Salienta-se ainda a importância de se ter uma perspectiva sobre o ciclo de vida dos produtos na construção desses questionários: uma abordagem holística com esse objetivo permitirá à empresa contratante maior conhecimento, controle e gerenciamento de todo o impacto ambiental que o produto gerou e potencialmente gerará, agregando valor ao produto e ao relacionamento com os fornecedores. O Anexo I desse Manual apresenta algumas sugestões de perguntas generalistas e específicas por setor que podem auxiliar na construção desses questionários.

Exemplo: Veja o questionário da Tabela abaixo com questões ilustrativas ao Fornecedor 1, referente à categoria "lavagem de roupa de cama e banho", relacionado ao item material "Consumo de Água". A Tabela abaixo representa parte do questionário de seleção desta categoria, considerando apenas um item material.

Tendo em conta o exemplo mencionado, o Comprador deve considerar que no questionário de seleção:

- Cada questão está relacionada a algum item material da empresa (coluna "Questão")
- Cada item material possui um grupo de questões associadas (coluna "Item Material")
- Cada resposta determina uma nota que varia de 0 a 4. Quanto melhor conceituada a resposta, maior sua nota
- Cada pergunta tem um peso associado, o que determina uma nota com peso, calculada conforme equação:

Nota com peso = Nota (relativa à resposta) x Peso da Questão

Adicionalmente, o tema de cada questão pode influenciar ou não os direcionadores de valor “Reputação”, “Eficiência” e “Gestão de Risco” que são gerados na empresa (conceito na página 31).

Veja exemplo na Tabela 3 abaixo, sobre o item material Consumo de energia em que cada valor pode ser vinculado, ou não, à questão:

#	Item Material	Questão	Reputação	Eficiência	Operação	Fornecedor 1	Fornecedor 2	Fornecedor 3
1	Consumo de energia	A empresa possui meta de redução de consumo de energia (por unidade de produção)?	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
2	Consumo de energia	Nos últimos 2 anos, houve comprovação sobre a redução do consumo de energia (por unidade de produção)?	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não
3	Consumo de energia	A empresa possui algum programa específico para tratar o tema "energia"?	Sim	Não	Sim	Parcial	Parcial	Sim
4	Consumo de energia	A empresa divulga o histórico do consumo de energia em relatório publicado (ex.: GRI)?	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não
5	Consumo de energia	No caso de uso de combustíveis, a empresa possui algum programa oficial para aumentar a proporção do consumo de energias renováveis?	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
6	Consumo de energia	A gestão de energia está contemplada em SGA certificado, ISO 14001?	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim

• Ao avaliar cada pergunta, o comprador irá marcar se cada uma possui ou não relação com cada um dos três valores.

O resultado desta etapa é então o compilado de notas alcançadas pelos candidatos para cada questão do item material, assim como sua classificação em Reputação, Eficiência e Gestão de Risco.

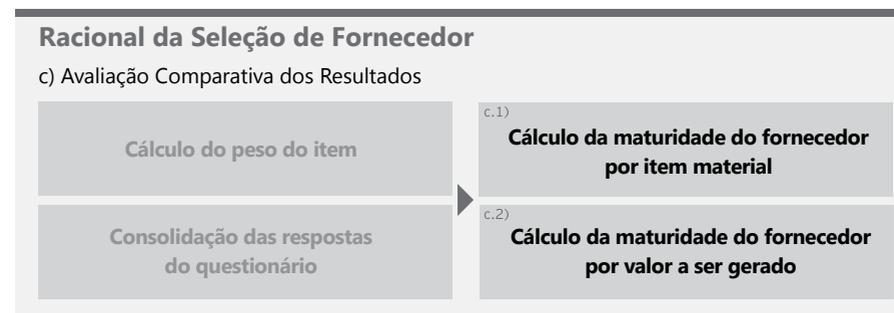
O Anexo I possui uma lista de questões possíveis, por família de Compras, a serem aplicadas nesta etapa com o intuito de orientar os Compradores sobre qual seria a boa prática em temas abordados com o mercado. Fica a critério da empresa, e daqueles envolvidos no processo (área de Compras e/ou área solicitante e/ou área de Sustentabilidade), a definição e distribuição das questões (de homologação e seleção) a serem utilizadas, o peso para cada questão, bem como adicionar e excluir aquelas que não se aplicam.

c) Avaliação comparativa dos resultados

O objetivo desta etapa é identificar de forma consolidada e comparativa a maturidade do atendimento dos fornecedores participantes da concorrência nos aspectos so-

cioambientais, conforme itens materiais e os valores Reputação, Eficiência e Gestão de Riscos (conforme Esquema abaixo).

Será possível avaliar os fornecedores sob 3 perspectivas de resultado: c.1) Comparativo de resultado por item material e; c.2) Comparativo de resultado por valor a ser gerado; c.3) Comparativo entre propostas comerciais (conforme esquema abaixo).



c.1) Comparativo de resultado por item material:

Na Tabela abaixo, é possível identificar o resultado do cálculo de maturidade de cada fornecedor (considerando uma concorrência tradicional de 3 fornecedores participantes finais), conforme os valores gerados e protegidos (colunas "Reputação", "Eficiência" e "Risco") e a performance de desempenho dos itens materiais (subcoluna "Total").

Item	Peso do Item	Fornecedor 1				Fornecedor 2				Fornecedor 3			
		Reputação	Eficiência	Operação	Total	Reputação	Eficiência	Operação	Total	Reputação	Eficiência	Operação	Total
Maturidade Total	100%	36%	44%	42%	53%	19%	20%	20%	29%	38%	43%	40%	62%
Biodiversidade	13%	100%	100%	NA	100%	0%	0%	NA	0%	50%	0%	NA	50%
Condições trabalhistas	16%	NA	50%	0%	50%	NA	0%	0%	0%	NA	50%	0%	50%
Consumo de água	18%	NA	50%	100%	50%	NA	50%	0%	50%	NA	100%	100%	100%
Consumo de energia	9%	50%	60%	75%	64%	17%	20%	25%	21%	100%	100%	50%	86%
Desenvolvimento local	18%	50%	50%	50%	50%	50%	50%	50%	50%	50%	50%	50%	50%
Emissões de GEE	9%	100%	NA	100%	100%	100%	NA	100%	100%	100%	NA	100%	100%
Saúde e Segurança	4%	0%	NA	NA	0%	0%	NA	0%	0%	100%	NA	NA	100%
Segurança da informação	13%	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Proposta Comercial		R\$ 100.000,00				R\$ 110.000,00				R\$ 90.000,00			

Adiante, seguem os cálculos realizados para a identificação da maturidade do fornecedor em cada item material (subcoluna "Total") e os resultados para comparação:

$$\text{Maturidade do item} = \frac{\text{Nota do item (em percentual)}}{\text{Nota Máx possível do item}}$$

A linha "Maturidade Total" da Tabela acima equivale à consolidação da maturidade de todos os itens materiais avaliados no processo, considerando o peso de cada um (calculado na etapa a)).

Maturidade Total dos itens = (Maturidade do item Biodiversidade x Peso do item Biodiversidade) + (Maturidade do item Cons. de Energia x Peso do item Cons. De Energia) + (Maturidade do item Cons. de Água x Peso do item Cons. de Água) ...

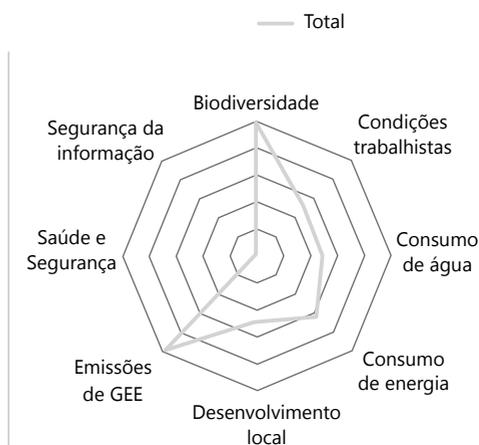
Uma vez realizados os cálculos com os resultados de maturidade, é possível visualizá-los graficamente em mais de uma forma:

- O resultado individual de cada fornecedor (exemplos no Gráfico ao lado), onde se vê a variação da maturidade dentre os itens.

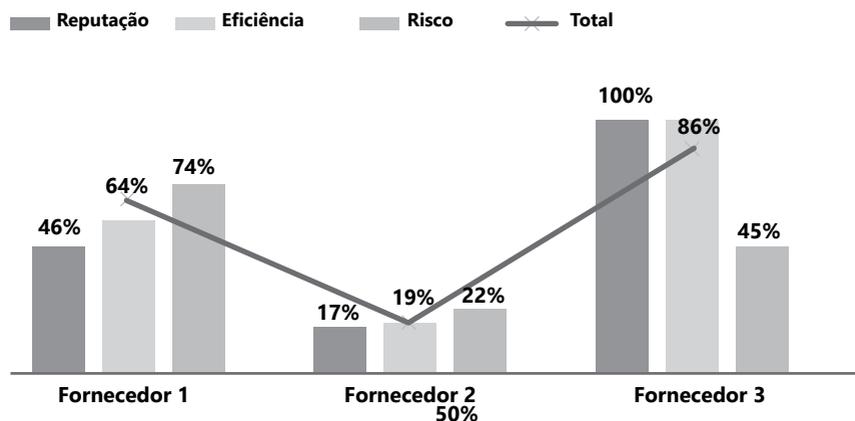
Reputação



Total



Maturidade do Item Material - Consumo de Energia



c.2) Cálculo do comparativo de resultado por valor gerado:

Paralelamente, é possível calcular a maturidade consolidada do ponto de vista dos valores (Reputação, Eficiência, Gestão de Riscos) para cada fornecedor.

- A maturidade do fornecedor em cada valor (Reputação, Eficiência ou Gestão de Risco) é calculada conforme a equação (resultado na Tabela 4):

$$\text{Maturidade do item no valor} = \frac{\text{Soma nota item (das questões com marcação "sim" no valor)}}{\text{Soma nota item máxima possível (das questões com marcação "sim" no valor)}}$$

- A linha "Maturidade Total" da Tabela 4 equivale à consolidação da maturidade de todos os itens materiais avaliados para cada valor, considerando o peso de cada um (calculado na etapa a)).

Maturidade no valor = Maturidade de Biodiversidade x peso de Biodiversidade + Maturidade de Cons. de Energia x peso de Cons. de Energia + Maturidade de Cons. de Água x peso de Cons. de Água...

Uma vez finalizados tais cálculos, também é possível visualizar os resultados gráfica e comparativamente (Gráfico 3).

- Resultado sobre a maturidade dos fornecedores nos valores em Sustentabilidade

Maturidade dos Fornecedores

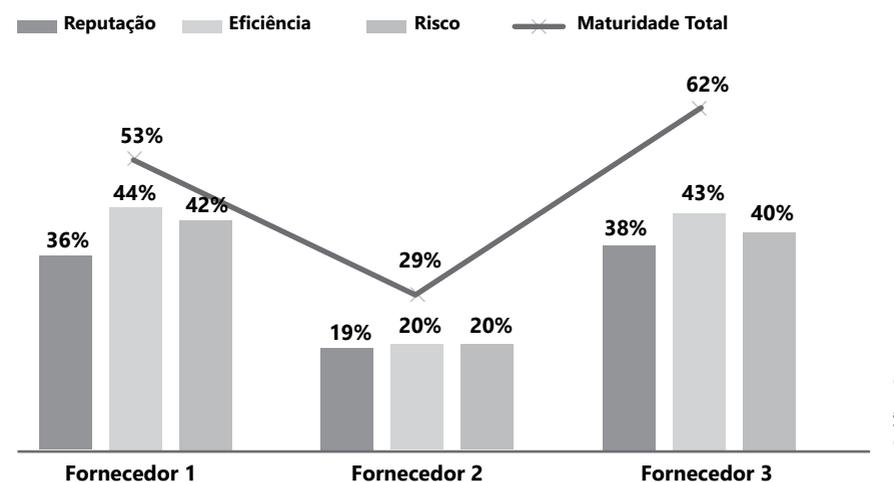


Gráfico 3

c.3) Comparativo entre propostas comerciais

As novas avaliações de resultado mencionadas acima poderão ser comparadas junto com a avaliação comercial tradicional. Na Tabela 4, é possível inserir também os valores propostos por cada fornecedor, para que sejam visualizados junto aos outros resultados de sustentabilidade, também em forma de gráfico:

Proposta Comercial

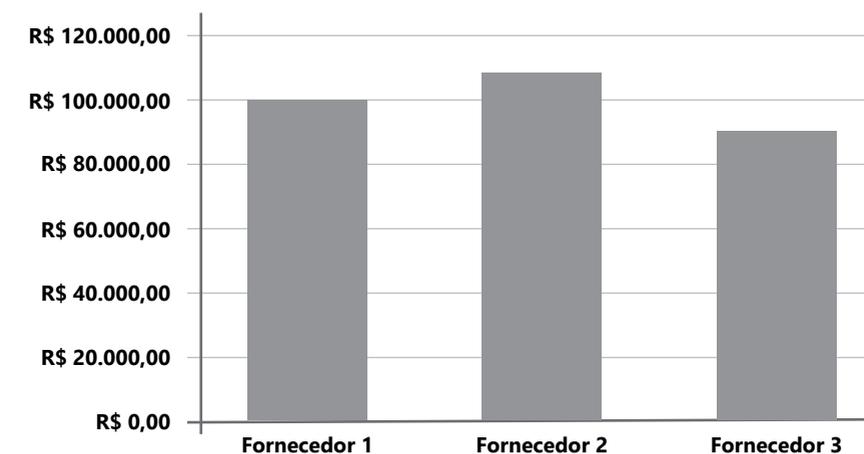


Gráfico 4

Agregando os resultados em Sustentabilidade identificados e avaliados (c.1 e c.2) com o resultado tradicional comercial (c.3), é possível promover uma nova visão de avaliação final para seleção de fornecedores.

Seguindo o racional para seleção de fornecedores descrito, além da perspectiva clara sobre as melhores propostas comerciais, o Comprador tem a visibilidade clara de quais fornecedores estão mais maduros em Sustentabilidade, sob as perspectivas dos itens materiais da empresa e dos valores a serem gerados e/ou protegidos.

Pela Figura 4, portanto, o Comprador consegue enquadrar e comparar o perfil dos candidatos da seleção:

- Quanto maior a maturidade em Sustentabilidade e menor o valor da proposta, mais atraente é o fornecedor (área verde na Figura 4)
- Quanto maior o valor da proposta e menor a maturidade em Sustentabilidade, menos atraente é o fornecedor (área vermelha na Figura 4)

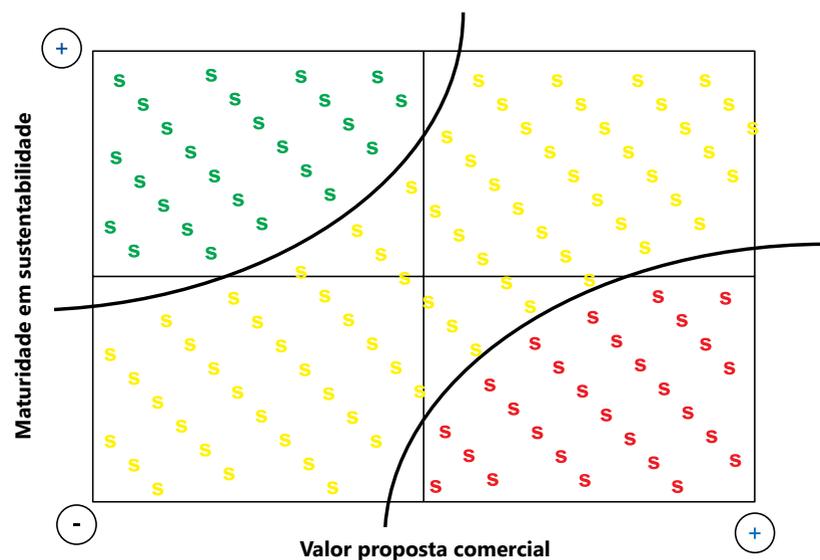


Figura 4

A escolha final fica por conta de uma decisão estratégica para a empresa alinhada entre Comprador, aprovador e área solicitante. O importante é garantir que ambas as avaliações, comercial e de Sustentabilidade, sejam consideradas no processo.

Possíveis orientações no momento da decisão sobre a seleção do fornecedor

Os resultados obtidos nesta etapa podem auxiliar na realização de mais de um tipo de análise para decisão na seleção do fornecedor. Dentre as opções estão:

- Manter a prioridade da seleção com base nas propostas comerciais. O resultado em Sustentabilidade do fornecedor é usado apenas como referência para identificar os pontos a serem desenvolvidos por ele, e que serão objeto de monitoramento posterior.
- Determinar um nível de maturidade mínimo para a seleção do fornecedor. O que permite identificar todos os candidatos que obtiverem maturidade acima da régua pré-determinada para a seleção como aptos a serem selecionados comercialmente.
- Passar por uma avaliação estratégica ponderando os aspectos que são mais importantes para a empresa (sob a ótica de minimização de riscos, geração de eficiência operacional e ganho de reputação), e selecionar fornecedores com base nesta avaliação.
- Conversão da escala de maturidade alcançada em Sustentabilidade em uma métrica de valor monetário virtual. Sob esta orientação, quanto menor a maturidade do candidato, maior o valor virtual acrescido à proposta comercial. Desta forma, todos os fornecedores terão um valor virtual final específico que orienta a avaliação do Comprador para seleção do candidato que tiver o menor valor virtual.

5. Colocações Finais

É importante ressaltar que a ferramenta apresentada no escopo deste documento é um primeiro passo, dentre outros, no sentido de fazer com que a prática de Compras, e em particular, a seleção de fornecedores, evolua de forma a garantir mais Sustentabilidade nas organizações e em sua cadeia de valor. Neste contexto, é, portanto, fundamental prever revisões e validações periódicas do racional apresentado, para incluir a evolução dinâmica das práticas de Compras e de Sustentabilidade refletidas nas futuras experiências e referências setoriais.

Em linha com o objetivo de promover a progressão da maturidade geral do mercado no tema, desejamos que o resultado deste trabalho possa prestar-se como apoio a discussões e iniciativas corporativas voltadas a Sustentabilidade. Dentre elas, a reflexão sobre os recursos, iniciativas e investimentos necessários à mudança da cultura empresarial necessária para a incorporação de Sustentabilidade em seus valores e processos. Neste âmbito, que o resultado deste esforço possa também servir como base de referência para a capacitação dos profissionais da área de Compras no tema da Sustentabilidade.

Acreditamos que fóruns e redes de colaboração como a que culminou na elaboração deste manual são de grande importância para apoiar o amadurecimento e a evolução das práticas em questão. Mais do que isso, como no caso da elaboração desse manual, o processo aqui descrito necessariamente encorajará uma maior troca entre as áreas de Sustentabilidades, Compras e demais correlatas em prol de um mesmo objetivo: a Sustentabilidade empresarial enxergada a partir de um prisma que faça sentido ao negócio da empresa. Os ganhos potenciais que essa aproximação gerará perpassam, e muito, os objetivos aqui pretendidos.

Tais práticas evolutivas resultantes da integração entre as atividades de Compras e referências de Sustentabilidade podem ter como próximo estágio a promoção de fontes sustentáveis, onde os itens de Compras passam por uma análise de ciclo de vida para que seus impactos de sua cadeia sejam rastreados por ela e considerados no processo de homologação, seleção de fornecedores e mesmo na precificação dos produtos ou serviços relacionados.

Finalmente, um passo natural para a evolução das cadeias produtivas do país rumo a práticas mais sustentáveis é que possamos realizar um exercício equivalente ao apresentado neste documento, porém com foco nas Compras de organizações públicas ou órgãos governamentais. Vislumbramos que a consequência de um trabalho semelhante possa também se refletir em regulações e dispositivos que permitam sua aplicação de forma ampla e transparente.

Anexo I

Exemplos ilustrativos de Questionários para Seleção e para Homologação de Fornecedores (essas perguntas já vêm inclusas na Ferramenta do Manual de Compras Sustentáveis)

#	Tipo	Materialidade	Categoria	Resposta	Pergunta
1	H	Biodiversidade	Embalagens	Sim/Não	No caso de embalagens de papel e madeira, a empresa possui certificação FSC (Forest Stewardship Council), do Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Inmetro/Cerflor) ou similar PEFC?
2	H	Biodiversidade	Facilities - Limpeza e conservação	Sim/Não	A empresa utiliza exclusivamente adubo orgânico?
3	H	Biodiversidade	Facilities - Limpeza e conservação	Sim/Não	A empresa destina os resíduos orgânicos para adubagem?
4	H	Biodiversidade	Facilities - Limpeza e conservação	Sim/Não	A empresa possui em seu portfólio produtos de limpeza que sejam biodegradáveis?
5	S	Biodiversidade	Geral	Sim/Não	Nos últimos dois anos, a empresa recebeu alguma multa ambiental?
6	S	Biodiversidade	Geral	Sim/Não	A empresa possui Política Ambiental?
7	H/S	Biodiversidade	Geral	Sim/Não	Caso a empresa possua ou esteja localizada em uma Área de Preservação Permanente, ela está em conformidade legal?
8	H/S	Biodiversidade	Geral	Sim/Não	Caso a empresa possua ou esteja localizada em uma Reserva Legal, ela está em conformidade legal?
9	S	Biodiversidade	Refeitórios	Sim/Não	A empresa avalia com os fornecedores de frutas e hortaliças que o solo onde foram cultivadas não esteja contaminado?
10	S	Biodiversidade	Refeitórios	Sim/Não	A empresa garante que a carne utilizada siga o Programa Abras de Certificação de Produção Responsável na Cadeia Bovina (carne não oriunda de área de desmatamento ilegal etc)?
11	H	Biodiversidade	Serviços Gráficos	Sim/Não	A empresa possui certificação FSC (Forest Stewardship Council), do Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Inmetro/Cerflor) ou similar PEFC?
12	S	Biodiversidade	Serviços Gráficos	Sim/Não	A empresa utiliza tintas a base de soja?
13	S	Biodiversidade	Serviços Gráficos	Sim/Não	A empresa utiliza verniz a base d'água?

H = Homologação S = Seleção H/S = Ambos

#12: As tintas a base de soja utilizam como base de sua composição a soja, ao contrário das tintas tradicionais que utilizam o petróleo.

#13: Os vernizes a base de água são uma opção ao uso de vernizes com solventes derivado do petróleo na indústria gráfica.

#	Tipo	Materialidade	Categoria	Resposta	Pergunta
14	S	Biodiversidade	TI - Telecom	Sim/Não	Nos últimos 3 anos, houve diminuição do percentual de antenas instaladas em locais irregulares?
15	S	Biodiversidade	TI - Telecom	Sim/Não	A empresa possui plano estruturado para adequação das instalações das antenas em áreas irregulares (ex: APPS e reserva legal)?
16	H	Condições trabalhistas	Facilities - Construção	Sim/Não	A empresa possui algum programa para capacitação da mão-de-obra operária (segurança e atividades técnicas)?
17	S	Condições trabalhistas	Facilities - Segurança	Sim/Não	Todos os processos judiciais relacionados à ocorrência de violação de integridade física de terceiros nos últimos 3 anos tiveram resultados favoráveis à empresa? (se não houver, responda "Sim")
18	S	Condições trabalhistas	Geral	Sim/Não	A empresa oferece aos seus colaboradores programa de educação e treinamento?
19	S	Condições trabalhistas	Geral	Sim/Não	A empresa possui política formal em respeito à livre associação sindical e direito a negociação coletiva?
20	S	Condições trabalhistas	Geral	Sim/Não	Havendo processos administrativos nos últimos 3 anos relacionados a Direitos Humanos e Práticas Trabalhistas, todos os resultados foram favoráveis à empresa? (se não houve processo, responda "Sim")
21	S	Condições trabalhistas	Geral	Sim/Não	Havendo processos judiciais nos últimos 3 anos relacionados a Direitos Humanos e Práticas Trabalhistas, todos os resultados foram favoráveis à empresa? (se não houve processo, responda "Sim")
22	S	Condições trabalhistas	Geral	Sim/Não	A empresa cumpre com norma de acessibilidade (infraestrutura local) ABNT NBR9050?
23	H/S	Condições trabalhistas	Geral	Sim/Não	A empresa oferece aos seus colaboradores benefício de plano de saúde?
24	H/S	Condições trabalhistas	Geral	Sim/Não	A empresa oferece aos seus colaboradores benefício de seguro de vida?
25	H	Condições trabalhistas	Transporte rodoviário de carga	Sim/Não	A empresa possui algum programa de treinamento específico aos motoristas sobre segurança e melhores práticas no trânsito?
26	H	Consumo de água	Facilities - Limpeza e conservação	Sim/Não	A empresa utiliza algum equipamento que monitore o consumo de água?
27	S	Consumo de água	Geral	Sim/Não	A empresa possui monitoramento periódico com indicadores de consumo de água?
28	S	Consumo de água	Geral	Sim/Não	A empresa possui meta de redução de consumo de água (por unidade de produção)?

H = Homologação S = Seleção H/S = Ambos

#27: A questão se aplica para categorias em que água faz parte do processo produtivo.

#28: A questão avalia se existe a boa prática e preocupação com a redução do consumo de água.

#	Tipo	Materialidade	Categoria	Resposta	Pergunta
29	S	Consumo de água	Geral	Sim/Não	Nos últimos 2 anos, houve comprovação sobre a redução do consumo de água (por unidade de produção)?
30	S	Consumo de água	Geral	Sim/Não	A empresa possui algum programa de reuso de água?
31	S	Consumo de água	Geral	Sim/Não	A empresa divulga o histórico do consumo de água em relatório público (ex: GRI)?
32	H/S	Consumo de água	Geral	Sim/Não	A gestão de água está contemplada em SGA certificado, ISO 14001?
33	S	Consumo de água	Geral	Quantitativo	Qual o % da água de reuso em relação ao volume tratado?
34	S	Consumo de água	Geral	Qualitativo	Descreva uma boa prática de uso d'água de sua empresa.
35	H	Consumo de energia	Energia - Geradores	Sim/Não	A empresa produz/aluga geradores que consumam somente óleo ascarel?
36	S	Consumo de energia	Energia - Geradores	Sim/Não	A empresa produz geradores que tenham tecnologia de ecoeficiência comprovada, no que diz respeito ao menor consumo de energia para o seu funcionamento?
37	S	Consumo de energia	Energia - Geradores	Sim/Não	A empresa produz/aluga geradores que consumam biodiesel?
38	S	Consumo de energia	Energia - Geradores	Sim/Não	A empresa possui algum programa estruturado de logística reversa dos geradores pós-consumo para sua destinação/reciclagem adequado?
39	H	Consumo de energia	Eventos	Sim/Não	A empresa aluga aparelhos/equipamentos com o certificado PROCEL de melhor classificação em sua categoria?
40	S	Consumo de energia	Eventos	Sim/Não	A empresa aluga geradores que consumam biodiesel?
41	S	Consumo de energia	Geral	Sim/Não	A empresa possui meta de redução de consumo de energia (por unidade de produção)?
42	S	Consumo de energia	Geral	Sim/Não	Nos últimos 2 anos, houve comprovação sobre a redução do consumo de energia (por unidade de produção)?
43	S	Consumo de energia	Geral	Sim/Parcial/ Não	A empresa possui algum programa específico para tratar o tema "energia"?

H = Homologação S = Seleção H/S = Ambos

#30: A questão avalia se existe a boa prática e a preocupação com o reuso de água.

#31: O Global Reporting Initiative (GRI), promove a elaboração de relatórios de Sustentabilidade que pode ser adotada por todas as organizações. O GRI produz a mais abrangente Estrutura para Relatórios de Sustentabilidade do mundo, proporcionando maior transparência organizacional incluindo as Diretrizes para a Elaboração de Relatórios, os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e comunicar seu desempenho econômico, ambiental e social.

#32: A pergunta sobre ISO 14001 está ligada a cada item material para poder influenciar em seu cálculo. A questão se aplica para empresas que possuem algum tipo de operação de engenharia de produção.

#35: O óleo ascarel é um composto organoclorado que causa grandes impactos na natureza por serem poluentes orgânicos persistentes, ou seja, se acumulam no ambiente e são altamente tóxicos.

#	Tipo	Materialidade	Categoria	Resposta	Pergunta
44	S	Consumo de energia	Geral	Sim/Não	A empresa divulga o histórico do consumo de energia em relatório publicado (ex: GRI)?
45	S	Consumo de energia	Geral	Sim/Não	No caso de uso de combustíveis, a empresa possui algum programa oficial para aumentar a proporção do consumo de energias renováveis?
46	H/S	Consumo de energia	Geral	Sim/Não	A gestão de energia está contemplada em SGA certificado, ISO 14001?
47	H	Consumo de energia	Refeitórios	Sim/Não	Os equipamentos como congeladores, refrigeradores e semelhantes possuem Selo PROCEL?
48	S	Consumo de energia	Refeitórios	Sim/Não	Os equipamentos como congeladores, refrigeradores e semelhantes possuem Selo PROCEL nível A?
49	S	Consumo de energia	TI - Hardware e Software	Sim/Não	O produto oferecido possui alguma tecnologia comprovada de baixo consumo de energia (ecoeficiência)?
50	S	Consumo de energia	Transporte rodoviário de carga	Sim/Não	A empresa utiliza biodiesel como combustível de sua frota?
51	S	Desenvolvimento local	Geral	Sim/Não	A empresa apoia políticas públicas?
52	S	Desenvolvimento local	Geral	Sim/Não	A empresa possui alguma política formal de contratação de mão-de-obra local?
53	S	Desenvolvimento local	Geral	Sim/Não	A empresa possui algum programa de desenvolvimento da sociedade local?
54	S	Desenvolvimento local	Geral	Sim/Não	A empresa possui algum programa para desenvolvimento de seus fornecedores locais?
55	S	Desenvolvimento local	Geral	Sim/Não	A empresa possui algum programa de utilização de seu fornecedor local?
56	S	Emissões de GEE	Geral	Sim/Não	A empresa realiza inventário de emissões de gases de efeito estufa e o atualiza periodicamente?
57	S	Emissões de GEE	Geral	Sim/Não	A empresa realiza inventário de emissões de GEEs diretas e de energia?
58	S	Emissões de GEE	Geral	Sim/Não	A empresa realiza inventário de emissões de GEEs diretas, de energia e outras indiretas da cadeia?
59	S	Emissões de GEE	Geral	Sim/Não	A empresa divulga o inventário de emissões no CDP e/ou GHG Protocol?

H = Homologação S = Seleção H/S = Ambos

#46: A pergunta sobre ISO 14001 está ligada a cada item material para poder influenciar em seu cálculo. A questão se aplica para empresas que possuem algum tipo de operação de engenharia de produção.

#51: Políticas públicas são iniciativas que visam promover a adoção de ações ou comportamentos pelo conjunto da sociedade, objetivando um resultado de interesse coletivo. Elas requerem não só a participação do poder público, mas também o envolvimento e participação de outros setores da sociedade, como o empresarial e as organizações da sociedade civil, além da própria população.

#	Tipo	Materialidade	Categoria	Resposta	Pergunta
60	S	Emissões de GEE	Geral	Sim/Não	A empresa divulga o histórico de emissões de GEE em relatório publicado (ex: GRI)?
61	S	Emissões de GEE	Geral	Sim/Não	A empresa possui metas de redução de emissões (por unidade de produção)?
62	S	Emissões de GEE	Geral	Sim/Não	Nos últimos 2 anos, houve comprovação sobre a redução das emissões (por unidade de produção)?
63	S	Emissões de GEE	Geral	Sim/Não	A empresa possui iniciativas de compensação das emissões?
64	S	Emissões de GEE	Geral	Sim/Não	A empresa possui algum outro programa específico para tratar o tema "emissões"?
65	S	Emissões de GEE	Geral	Sim/Não	A empresa possui Política de Mudanças Climáticas?
66	H/S	Emissões de GEE	Geral	Sim/Não	A gestão de emissões está contemplada em SGA certificado, ISO 14001?
67	S	Emissões de GEE	Geral	Sim/Não	A empresa executa algum tipo de compensação de GEE?
68	H	Emissões de GEE	Mobiliário	Sim/Não	No caso de mobília de madeira, a empresa possui certificação FSC (Forest Stewardship Council), do Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Inmetro/Cerflor) ou similar PEFC?
69	H	Emissões de GEE	Transporte rodoviário de carga	Sim/Não	A empresa cumpre com os limites legais de emissão de poluentes pelo veículo, conforme Resolução CONAMA 16/1995?
70	S	Emissões de GEE	Transporte rodoviário de carga	Sim/Não	A empresa possui iniciativas de programação de logística que evite o tráfego no congestionamento (horário e rotas alternativas)?
71	S	Gênero e Diversidade	Geral	Qualitativo	Descreva a composição de colaboradores de sua empresa por sexo.
72	S	Gênero e Diversidade	Geral	Qualitativo	Descreva a composição da alta liderança de sua empresa (até dois níveis abaixo do/a presidente) por sexo

H = Homologação S = Seleção H/S = Ambos

#60: O Carbon Disclosure Project (CDP) é uma organização internacional, sem fins lucrativos, que fornece o maior e mais completo sistema global de divulgação ambiental. O CDP detém o maior banco de dados corporativos sobre mudanças climáticas, água e florestas. Essas informações geram insights que permitem aos investidores, empresas e governos mitigar riscos do uso de energia e recursos naturais, assim como identificar oportunidades de uma abordagem mais responsável em relação ao meio ambiente. O GHG Protocol, criado pelo World Resources Institute, é a metodologia mais utilizada para a realização de inventários de gases de efeito estufa (GEE). Dentre as características dessa ferramenta destacam-se o fato dela oferecer uma estrutura para contabilização de GEE, seu caráter modular e flexível, a neutralidade em termos de políticas ou programas e ainda o fato de ser baseada em um amplo processo de consulta pública.

#62: A questão avalia se existe a boa prática e preocupação com a redução de emissões de GEE.

#66: A pergunta sobre ISO 14001 está ligada a cada item material para poder influenciar em seu cálculo. A questão se aplica para empresas que possuem algum tipo de operação de engenharia de produção

#68: A certificação FSC (Forest Stewardship Council) deve garantir que a madeira utilizada em determinado produto é oriunda de um processo produtivo manejado de forma ecologicamente adequada, socialmente justa e economicamente viável, e no cumprimento de todas as leis vigentes. O PEFC (Programme for the Endorsement of Forest Certification scheme) é um esquema de certificação que pretende assegurar aos Compradores de madeira e papel que estão a Comprar produtos de gestão florestal sustentável, assente nos pilares social, ambiental e econômico.

#69: A Resolução CONAMA nº 16/1995 dispõe sobre os limites máximos de emissão de poluentes para os motores destinados a veículos.

#	Tipo	Materialidade	Categoria	Resposta	Pergunta
73	S	Gênero e Diversidade	Geral	Sim/Não	Sua empresa monitora a média salarial de funcionários homens comparado as mulheres por nível hierárquico?
74	S	Gênero e Diversidade	Geral	Sim/Não	Sua empresa possui políticas internas para promoção da inclusão e diversidade?
75	S	Gênero e Diversidade	Geral	Sim/Não	Caso possua políticas internas para promoção da inclusão e diversidade, ela contempla estratégias de diversidade de gênero? (Caso não tenha políticas nesse sentido, responda 'Não')
76	S	Gênero e Diversidade	Geral	Sim/Não	Caso possua políticas internas para promoção da inclusão e diversidade, ela contempla estratégias de diversidade racial? (Caso não tenha políticas nesse sentido, responda 'Não')
77	S	Gênero e Diversidade	Geral	Sim/Não	Caso possua políticas internas para promoção da inclusão e diversidade, ela contempla estratégias de diversidade étnica? (Caso não tenha políticas nesse sentido, responda 'Não')
78	S	Gênero e Diversidade	Geral	Sim/Não	Caso possua políticas internas para promoção da inclusão e diversidade, ela contempla estratégias de diversidade religiosa? (Caso não tenha políticas nesse sentido, responda 'Não')
79	S	Gênero e Diversidade	Geral	Sim/Não	Caso possua políticas internas para promoção da inclusão e diversidade, ela contempla estratégias de diversidade de orientação sexual? (Caso não tenha políticas nesse sentido, responda 'Não')
80	S	Gênero e Diversidade	Geral	Sim/Não	Caso possua políticas internas para promoção da inclusão e diversidade, ela contempla estratégias de diversidade de pessoas com deficiência? (Caso não tenha políticas nesse sentido, responda 'Não')
81	S	Gênero e Diversidade	Geral	Qualitativo	Descreva ações de minimização/erradicação de diferenças salariais por sexo em sua empresa.
82	S	Gênero e Diversidade	Geral	Sim/Não	Existe um plano/projeto com foco no monitoramento/retenção de mulheres ao trabalho pós-licença maternidade?
83	S	Gênero e Diversidade	Geral	Sim/Não	Existem políticas e/ou procedimentos para flexibilização do trabalho pós-licença maternidade (home office, day-off, horários flexíveis etc)?
84	S	Gênero e Diversidade	Geral	Sim/Não	Em caso de denúncias de qualquer tipo de discriminação, a empresa conta com um processo interno para tratar o caso (via área responsável, comitê de ética, desligamento do funcionário, etc)?
85	S	Gênero e Diversidade	Geral	Sim/Não	Caso tenha políticas internas para promoção da inclusão e diversidade, ela é de alguma forma considerada pela diretoria/conselho da organização? (Caso não tenha políticas nesse sentido, responda 'Não')

H = Homologação S = Seleção H/S = Ambos

#	Tipo	Materialidade	Categoria	Resposta	Pergunta
86	S	Gestão de fornecedores	Geral	Sim/Não	Sua empresa tem um código de conduta para seus fornecedores?
87	S	Gestão de fornecedores	Geral	Sim/Não	Caso tenha um código de conduta para fornecedores, este aborda trabalho infantil? (Caso não tenha um código, responda 'Não')
88	S	Gestão de fornecedores	Geral	Sim/Não	Caso tenha um código de conduta para fornecedores, este aborda trabalho escravo? (Caso não tenha um código, responda 'Não')
89	S	Gestão de fornecedores	Geral	Sim/Não	Caso tenha um código de conduta para fornecedores, este aborda trabalho decente (de acordo com a definição da OIT)? (Caso não tenha um código, responda 'Não')
90	S	Gestão de fornecedores	Geral	Sim/Não	Caso tenha um código de conduta para fornecedores, este aborda segurança e meio ambiente? (Caso não tenha um código, responda 'Não')
91	S	Gestão de fornecedores	Geral	Sim/Não	Caso tenha um código de conduta para fornecedores, este aborda promoção da diversidade? (Caso não tenha um código, responda 'Não')
92	S	Gestão de fornecedores	Geral	Sim/Não	Sua empresa monitora seus fornecedores para avaliar o cumprimento das questões presentes em seu código de conduta? (Caso não tenha um código, responda 'Não')
93	S	Gestão de fornecedores	Geral	Sim/Não	Sua empresa tem um monitoramento específico para avaliar fornecedores críticos?
94	S	Gestão de fornecedores	Geral	Sim/Não	Seus fornecedores compram serviços ou matérias-primas de empresas de propriedade de mulheres?
95	H	Gestão de resíduos	Destinação de Resíduos	Sim/Não	A empresa segue a Resolução CONAMA 358/2005 para tratamento e disposição final dos resíduos dos serviços de saúde?
96	H	Gestão de resíduos	Destinação de Resíduos	Sim/Não	No caso de resíduos que não podem ser reciclados ou reutilizados, a empresa segue a Lei 12.305/2010 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) para a destinação dos resíduos?
97	H	Gestão de resíduos	Destinação de Resíduos	Sim/Não	A empresa possui licença e cadastro nos órgãos ambientais e prefeitura para operar com a destinação dos resíduos?
98	S	Gestão de resíduos	Destinação de Resíduos	Sim/Não	A empresa destina materiais recicláveis para a reciclagem?
99	S	Gestão de resíduos	Destinação de Resíduos	Sim/Não	No caso de resíduos orgânicos, a empresa o destina para reciclagem ou geração de bioenergia?
100	H	Gestão de resíduos	Embalagens	Sim/Não	No caso de embalagem plástica, a empresa segue a Resolução RDC 20/2008 ANVISA que dispõe sobre o regulamento técnico para embalagens de polietilenotereftalato (PET)?

H = Homologação S = Seleção H/S = Ambos

#	Tipo	Materialidade	Categoria	Resposta	Pergunta
101	H	Gestão de resíduos	Embalagens	Sim/Não	No caso de embalagem plástica, a empresa segue a Resolução RDC 17/2008 ANVISA que dispõe sobre o regulamento técnico da lista positiva de aditivos para materiais plásticos?
102	H	Gestão de resíduos	Embalagens	Sim/Não	A empresa gera produtos conforme a NBR ISSO 14021 (autodeclarações ambientais - informa o tipo de material do qual é feita a embalagem)?
103	S	Gestão de resíduos	Embalagens	Sim/Não	No caso de embalagem, a empresa produz embalagem reciclável?
104	S	Gestão de resíduos	Embalagens	Sim/Não	No caso de embalagem, a empresa utiliza matéria-prima reciclada?
105	S	Gestão de resíduos	Embalagens	Sim/Não	No caso de embalagem, quando aplicável, a empresa possui logística reversa?
106	H	Gestão de resíduos	Facilities - Construção	Sim/Não	A empresa reaproveita os seus resíduos da construção civil, como tijolos, blocos cerâmicos, concreto em geral, solos, madeiras, dentre outros, na construção de aterros sanitários?
107	S	Gestão de resíduos	Geral	Sim/Não	Nos últimos 2 anos, houve comprovação sobre a redução da carga poluidora (por unidade de produção)?
108	S	Gestão de resíduos	Geral	Sim/Não	A empresa realiza inventário de resíduos e o atualiza periodicamente?
109	S	Gestão de resíduos	Geral	Sim/Não	A empresa possui meta de redução de geração de resíduos (por unidade de produção)?
110	S	Gestão de resíduos	Geral	Sim/Não	A empresa possui iniciativas de reuso ou reciclagem no pós consumo dos produtos utilizados pelo cliente/consumidor?
111	S	Gestão de resíduos	Geral	Sim/Não	A empresa divulga o histórico da geração de resíduos em relatório público (ex: GRI)?
112	S	Gestão de resíduos	Geral	Sim/Não	A empresa possui algum passivo ambiental com relação a resíduos (contaminação de solo)?
113	S	Gestão de resíduos	Geral	Quantitativo	Dos resíduos gerados que são recicláveis, qual a porcentagem que a empresa direciona para a reciclagem?
114	H/S	Gestão de resíduos	Geral	Sim/Não	A gestão de resíduos está contemplada em SGA certificado, ISO 14001?
115	H	Gestão de resíduos	Geral	Sim/Não	Se a empresa gera efluentes líquidos em sua operação, eles estão em conformidade com a legislação e normas aplicáveis?
116	H	Gestão de resíduos	Geral	Sim/Não	A gestão de resíduos sólidos da empresa está em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos?

H = Homologação S = Seleção H/S = Ambos

#109: A questão avalia se existe a boa prática e preocupação com a redução de geração de resíduos.

#113: A pergunta sobre ISO 14001 está ligada a cada item material para poder influenciar em seu cálculo. A questão se aplica para empresas que possuem algum tipo de operação de engenharia de produção.

#	Tipo	Materialidade	Categoria	Resposta	Pergunta
117	S	Gestão de resíduos	Geral	Sim/Não	A empresa realiza análise do ciclo de vida do produto?
118	S	Gestão de resíduos	Mobiliário	Sim/Não	No caso de mobiliário de madeira, a empresa utiliza madeira reciclada (madeira de demolição) em sua confecção?
119	S	Gestão de resíduos	Refeitórios	Sim/Não	A empresa realiza treinamentos específicos com os colaboradores para promover a redução de desperdício e aumento da reutilização de alimentos (cascas, talos etc.)?
120	S	Gestão de resíduos	Serviços Gráficos	Sim/Não	A empresa reutiliza os cartuchos ou toners utilizados na impressão (refil)?
121	S	Gestão de resíduos	Serviços Gráficos	Sim/Não	A empresa faz uma destinação adequada de seus cartuchos e toners utilizados?
122	S	Gestão de resíduos	Serviços Gráficos	Sim/Não	A empresa faz uma destinação e tratamento adequados de seu resíduo químico (tinta, solvente)?
123	S	Gestão de resíduos	Serviços Gráficos	Sim/Não	A empresa destina o resíduo de papel para reciclagem?
124	S	Gestão de resíduos	Serviços Gráficos	Sim/Não	A empresa destina o resíduo de plástico para reciclagem?
125	S	Gestão de resíduos	TI - Hardware e Software	Sim/Não	O fabricante te assegura uma manufatura reversa do produto pós-consumo?
126	S	Gestão de resíduos	TI - Hardware e Software	Sim/Não	O fabricante assegura a destinação correta das baterias?
127	S	Gestão de resíduos	TI - Telecom	Sim/Não	O fabricante assegura uma manufatura reversa dos aparelhos pós-consumo?
128	S	Gestão de resíduos	Transporte rodoviário de carga	Sim/Não	No caso de geração de resíduos na manutenção de sua frota (óleo lubrificante), a empresa faz a sua destinação corretamente?
129	S	Materiais	Geral	Sim/Não	Sua empresa tem alguma política de escolha que priorize o uso de material renovável, quando aplicável?
130	S	Responsabilidade social	Geral	Sim/Não	A empresa é certificada em Norma Nacional para Sistema de Gestão de Responsabilidade Social ABNT NBR16001, ISO 26000 de Responsabilidade Social ou Norma de Responsabilidade Social AS 8000?

H = Homologação S = Seleção H/S = Ambos

#129: Norma Multinacional de Requisitos de Responsabilidade Social (AS 8000) trata-se de uma certificação de caráter multinacional lançada em 1997 pela SAI (Social Accountability International) com conceitos muito fortes de proteção à criança, ao trabalhador em regime semiescravo, à saúde, segurança e discriminação. A Norma Nacional para Sistema de Gestão de Responsabilidade Social (NBR1600) trata-se de uma norma da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e estabelece os requisitos mínimos para um sistema de gestão da Responsabilidade Social. Segundo a Norma Internacional de Gestão da Responsabilidade Social

(ISO 26000), a responsabilidade social se expressa pelo desejo e pelo propósito das organizações em incorporar considerações socioambientais em seus processos decisórios e a responsabilizar-se pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente. Isso implica um comportamento ético e transparente que contribua para o desenvolvimento sustentável, que esteja em conformidade com as leis aplicáveis e seja consistente com as normas internacionais de comportamento.

#	Tipo	Materialidade	Categoria	Resposta	Pergunta
131	H	Responsabilidade social	Geral	Sim/Não	A empresa tem política formal de: Erradicação do trabalho infantil ou forçado; Combate à prática de discriminação; Valorização da diversidade e equidade; Prevenção do assédio moral e sexual?
132	H	Responsabilidade social	Geral	Sim/Não	A empresa cumpre a legislação relativa à contratação de pessoas com deficiência, conforme Lei 8.213/91?
133	H	Responsabilidade social	Geral	Sim/Não	O percentual de aprendizes correspondem a no mínimo 5% e máximo 15% dos trabalhadores, por localidade, contratados conforme Lei 10.097/2000
134	S	Responsabilidade social	Geral	Sim/Não	Sua empresa publica relatórios de sustentabilidade e/ou responsabilidade social?
135	S	Responsabilidade social	Mobiliário	Sim/Não	No caso de mobília de madeira, foi assegurado de que a comunidade local da origem da madeira não foi impactada negativa (ex: comunidades indígenas)?
136	S	Responsabilidade social	TI - Telecom	Sim/Não	Nos últimos 3 anos a empresa diminuiu em números absolutos a porcentagem de processos movidos no Procon?
137	S	Responsabilidade social	Transporte rodoviário de carga	Sim/Não	A empresa adere ao "Programa na Mão Certa" ou similar?
138	S	Saúde e Segurança	Destinação de Resíduos	Sim/Não	A empresa realiza treinamentos específicos de capacitação para o manuseio dos resíduos?
139	H	Saúde e Segurança	Eventos	Sim/Não	A empresa segue (ou exige que o subcontratado siga) a Resolução RDC ANVISA 216/2004 para as Boas Práticas para Serviço de Alimentação?
140	H	Saúde e Segurança	Eventos	Sim/Não	A empresa realiza seguro para o evento?
141	H	Saúde e Segurança	Eventos	Sim/Não	Os estabelecimentos de eventos organizados pela empresa possuem alvará de licença?
142	H	Saúde e Segurança	Eventos	Sim/Não	Os estabelecimentos de eventos organizados pela empresa possuem alvará de bombeiros?
143	S	Saúde e Segurança	Eventos	Sim/Não	A empresa monitora o ruído gerado no evento para que esteja dentro dos limites estabelecidos?
144	S	Saúde e Segurança	Eventos	Sim/Não	A organização do evento garante a fluidez do trânsito no entorno do evento?
145	H	Saúde e Segurança	Facilities - Construção	Sim/Não	A empresa tem alguma iniciativa para diminuir o ruído da construção?

H = Homologação S = Seleção H/S = Ambos

#136: O Programa Na Mão Certa é uma iniciativa da Childhood Brasil que visa mobilizar governos, empresas e organizações do terceiro setor em torno do enfrentamento mais eficaz da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras.

#	Tipo	Materialidade	Categoria	Resposta	Pergunta
146	H	Saúde e Segurança	Facilities - Construção	Sim/Não	A empresa utiliza alguma medida para controlar a poeira gerada na obra e que impacte seu entorno?
147	H	Saúde e Segurança	Facilities - Construção	Sim/Não	Nos últimos 3 anos, houve redução da média do número de acidentes de trabalho com óbitos por projeto?
148	H	Saúde e Segurança	Facilities - Segurança	Sim/Não	A empresa de segurança privada possui o Certificado de Regularidade em Segurança (CRS)?
149	H	Saúde e Segurança	Facilities - Segurança	Sim/Não	Conforme Portaria do Departamento de Polícia Federal 3.233/2012, que dispõe sobre as normas relacionadas a segurança privada, a empresa oferece seguro de vida para o empregado?
150	H	Saúde e Segurança	Facilities - Segurança	Sim/Não	Conforme Portaria do Departamento de Polícia Federal 3.233/2012, a empresa cumpre com as 200 horas obrigatórias de treinamento no Curso de Vigilante?
151	H	Saúde e Segurança	Facilities - Segurança	Sim/Não	A empresa utiliza equipamentos de proteção adequados para os seguranças?
152	H/S	Saúde e Segurança	Geral	Sim/Não	A empresa é certificada na Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho OHSAS 18001?
153	H	Saúde e Segurança	Geral	Sim/Não	Os colaboradores utilizam Equipamento de Proteção Individual (EPI) conforme Norma Reguladora 6 do Ministério do Trabalho?
154	H	Saúde e Segurança	Geral	Sim/Não	A empresa garante o cumprimento das condições de saúde e segurança prevista por lei aos seus colaboradores?
155	H	Saúde e Segurança	Geral	Sim/Não	A empresa cumpre com a legislação quanto a contratação de terceiros?
156	H	Saúde e Segurança	Mobiliário	Sim/Não	As divisórias para escritório são confeccionadas de acordo com a norma ABNT NBR 13964 (móveis para escritório - divisórias tipo painel - classificação, características físicas e dimensionais)?
157	H	Saúde e Segurança	Mobiliário	Sim/Não	Os móveis para informática são confeccionados de acordo com a norma ABNT NBR 15786 (móveis para escritório - móveis para teleatendimento, call center e telemarketing - requisitos e métodos de ensaio)?

H = Homologação S = Seleção H/S = Ambos

#151: A questão se aplica para empresas que possuem algum tipo de operação de engenharia de produção.

#155: Esta Norma especifica as características físicas e dimensionais e classifica as divisórias tipo painel para escritório, bem como estabelece os métodos para a determinação da estabilidade e resistência de divisórias tipo painel para escritório. A expressão "divisória tipo painel" designa todas as divisórias de escritório que não se estendem do piso ao teto, no ambiente onde são utilizadas.

#156: Esta Norma especifica as características físicas, dimensionais e ergonômicas dos móveis de teleatendimento e os métodos de ensaio para a determinação de estabilidade, resistência e durabilidade dos móveis

#157: Esta Norma especifica as características físicas e dimensionais dos armários para escritório, bem como estabelece os métodos para a determinação da estabilidade, resistência e durabilidade.

#	Tipo	Materialidade	Categoria	Resposta	Pergunta
158	H	Saúde e Segurança	Mobiliário	Sim/Não	Os armários são confeccionados de acordo com a norma ABNT NBR 13961 (móveis para escritório - armários - classificação e características físicas e dimensionais)?
159	H	Saúde e Segurança	Mobiliário	Sim/Não	Os móveis escolares são confeccionados de acordo com a norma ABNT NBR 14006 (móveis escolares - assentos e mesas para instituições educacionais)?
160	H	Saúde e Segurança	Mobiliário	Sim/Não	Os móveis de cozinha são confeccionados de acordo com a norma ABNT NBR 14033?
161	H	Saúde e Segurança	Produtos Químicos	Sim/Não	A substância química produzida pela empresa possui a Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ)?
162	H	Saúde e Segurança	Produtos Químicos	Sim/Não	A empresa segue as instruções do GHS (Globally Harmonised System of Classification and Labelling) para a classificação e rotulagem de produtos químicos?
163	H	Saúde e Segurança	Produtos Químicos	Sim/Não	A empresa segue a Convenção de Estocolmo para o uso de substâncias químicas classificadas como Poluentes Orgânicos Persistentes (POPs)?
164	H	Saúde e Segurança	Produtos Químicos	Sim/Não	A empresa controla a importação da substância química conforme a Convenção de Roterdã sobre o Procedimento de Consentimento Prévio Informado (PIC)?
165	H	Saúde e Segurança	Refeitórios	Sim/Não	A empresa segue a Resolução RDC ANVISA 216/2004 para as Boas Práticas para Serviços de Alimentação?
166	H	Saúde e Segurança	Refeitórios	Sim/Não	A empresa consome hortícolas in natura conforme a Instrução Normativa ANVISA 9/2002 sobre as embalagens destinadas ao acondicionamento desses produtos?
167	H	Saúde e Segurança	Refeitórios	Sim/Não	A empresa consome alimentos com embalagens de vidro que sigam a norma ABNT NBR 14.910

H = Homologação S = Seleção H/S = Ambos

#158: Esta Norma estabelece os requisitos mínimos, exclusivamente para conjunto aluno individual, composto de mesa e cadeira, para instituições de ensino em todos os níveis, nos aspectos ergonômicos, de acabamento, identificação, estabilidade e resistência.

#159: Esta Norma padroniza as dimensões dos móveis para cozinha e estabelece os requisitos de segurança e os métodos de ensaio para determinação da estabilidade, resistência e durabilidade de móveis para cozinha.

#160: A Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ) contém dados relativos às propriedades de uma dada substância química. A ficha considera os aspectos de segurança, saúde e meio ambiente com relação a transporte, manuseio, armazenamento e descarte das substâncias químicas. A FISPQ atende à norma brasileira NBR 14.725 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

#161: O Globally Harmonised System of Classification and Labelling (GHS) é um sistema que tem como objetivo assegurar que as informações sobre os perigos físicos e a toxicidade das substâncias químicas estejam acessíveis, de modo a preservar a saúde humana durante seu manuseio, transporte e uso.

#162: A Convenção de Estocolmo é um tratado internacional que estabelece que as substâncias químicas classificadas como Poluentes Orgânicos Persistentes (POPs) tenham medidas de controle nas etapas de produção, importação e disposição. Os POPs são substâncias químicas que persistem no ambiente por meio da sua bicomulação na cadeia alimentar, representando riscos para o meio ambiente e para a saúde humana.

#163: A Convenção de Roterdã sobre o Procedimento de Consentimento Prévio Informado (PIC) é um tratado internacional que determina o controle de importação de substâncias químicas e a permissão prévia do país importador no compromisso compartilhado pelo comércio internacional das substâncias.

#	Tipo	Materialidade	Categoria	Resposta	Pergunta
168	H	Saúde e Segurança	Refeitórios	Sim/Não	No caso de embalagens de alimentos, a empresa segue a Lei 9.832/1999 que proíbe o uso industrial de embalagens metálicas soldadas com liga de chumbo e estanho para acondicionamento?
169	H	Saúde e Segurança	Serviços Gráficos	Sim/Não	A tinta utilizada possui a Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ)?
170	H	Saúde e Segurança	Serviços Gráficos	Sim/Não	O sistema de gestão de segurança para a tecnologia gráfica estão de acordo com as normas ABNT NBR 15540 (análise de um sistema de segurança - requisitos) e ABN NBR 15.539?
171	H	Saúde e Segurança	Transporte rodoviário de carga	Sim/Não	A empresa obedece o nível máximo permissível de pressão sonora emitida por buzina ou equipamento similar conforme Resolução 35/1998 do CONTRAM?
172	H	Saúde e Segurança	Transporte rodoviário de carga	Sim/Não	A empresa cumpre com os limites máximos de ruído para os veículos conforme Resolução CONAMA 272/2000
173	H	Saúde e Segurança	Transporte rodoviário de carga	Sim/Não	A empresa segue os critérios do Plano de Controle de Poluição Veicular conforme Resolução CONAMA 451/2012?
174	H	Saúde e Segurança	Transporte rodoviário de carga	Sim/Não	A empresa monitora a jornada de trabalho do motorista conforme Lei 12.619/12?
175	H	Saúde e Segurança	Transporte rodoviário de carga	Sim/Não	O veículo possui sistema de bloqueio e rastreamento conforme deliberação 128/2012 do CONTRAN?

H = Homologação S = Seleção H/S = Ambos

#169: A norma ABNT NBR 15540 especifica os requisitos para um sistema de gestão de segurança para tecnologia gráfica, a fim de que uma empresa possa ser certificada como participante da cadeia produtiva do impresso de segurança. A norma ABNT NBR 15539 apresenta os métodos de identificação de elementos para uso em impressos de segurança.

#170: A Resolução CONTRAN nº 35/1998 dispõe sobre os limites máximos de pressão sonora emitida por buzina ou equipamento similar de veículos automotores.

#171: A Resolução CONAMA nº 272/2000 dispõe sobre os limites máximos de emissão de ruídos de veículos automotores.

#172: A Resolução CONAMA nº 451/2012 dispõe sobre os limites máximos de emissão de gases poluentes de veículos automotores.

#173: Lei nº 12.619/12 regulamenta a profissão de motorista de caminhão, expondo os limites de jornada de trabalho, horas extras, noturnas e tempo de espera, entre outros direitos e deveres.

#174: A Deliberação CONTRAN no 128/2008 dispões sobre a operação do Sistema Integrado de Monitoramento e Registro Automático de Veículos (SIMRAV).

#175: O Programa SASSMAQ foi desenvolvido pela Abiquim - Associação Brasileira das Indústrias Químicas - aplicado ao serviço de logística para produtos químicos e objetiva aperfeiçoar o processo de avaliação destas empresas de forma que atendam aos padrões técnicos desejados pela indústria química, de forma a reduzir ao mínimo os riscos provenientes nas operações de transporte e distribuição.

#	Tipo	Materialidade	Categoria	Resposta	Pergunta
176	H	Saúde e Segurança	Transporte rodoviário de carga	Sim/Não	No caso de transporte de produto químico, a empresa possui a certificação SASSMAQ (Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade) da ABIQUIM?
177	H	Saúde e Segurança	Transporte rodoviário de carga	Sim/Não	No caso de transporte rodoviário de produtos perigosos, a empresa segue o decreto 96.044/1988?
178	S	Saúde e Segurança	Transporte rodoviário de carga	Sim/Não	Nos últimos 3 anos, a empresa reduziu a quantidade de multas de trânsito?
179	S	Saúde e Segurança	Transporte rodoviário de carga	Sim/Não	A empresa controla remotamente o limite de velocidade do veículo?
180	S	Saúde e Segurança	Transporte rodoviário de carga	Sim/Não	A empresa controla remotamente o percurso do veículo (assegurando-se de que ele não fuja da rota programada)?
181	S	Saúde e Segurança	Transporte rodoviário de carga	Sim/Não	A empresa monitora o tempo de vida útil da frota de veículos?
182	S	Saúde e Segurança	Transporte rodoviário de carga	Sim/Não	A empresa possui alguma tecnologia de monitoramento de incidência de ocorrências como excesso de velocidade e de acionamento do pedal de embreagem, freadas e arrancadas bruscas?

H = Homologação S = Seleção H/S = Ambos

#176: O Decreto nº 96.044/1988 dispõe sobre os limites do transporte rodoviário de produtos perigosos.

Anexo II

Exemplo da execução do racional

Para exemplificar o racional de seleção de fornecedor, iremos acompanhar um caso passo a passo fictício de um processo de compra de geradores. Veja a planilha do racional deste exemplo para a categoria “Energia - Geradores” no link <http://cebds.org.br/projetos/manual-de-compras-sustentaveis-2/>. Na planilha, os campos com fundo azul devem ser preenchidos ou atualizados.

a) Aplicação da Matriz de Materialidade

Na aba ‘Calibragem’:

- Utilize essa tabela para alterar os parâmetros básicos da ferramenta.
- As duas primeiras colunas estabelecem os itens de materialidade e as categorias de compras já pré-definidas pela ferramenta; em havendo a necessidade de edição ou adição de um item, basta fazê-lo na última linha,
- O botão “Editar Perguntas” leva à tela de edição das perguntas pré-existentis ou de adição de novas.
- O botão “Importar Dados” inicia o processo de transferir dados de uma Ferramenta para o arquivo atualmente aberto - útil tanto para replicar um mesmo processo, quanto para transferir dados entre arquivos que foram atualizados.

Itens na Matriz de Materialidade	Categorias de Compras	Editar Pergunta
Acessibilidade a Clientes	Destinação de Resíduos	Importar Dados
Biodiversidade	Embalagens	
Condições trabalhistas	Energia - Geradores	
Consumo de água	Eventos	
Consumo de energia	Facilities - Construção	
Desenvolvimento local	Facilities - Limpeza e conservação	
Emissões de GEE	Facilities - Segurança	
Gestão de resíduos	Geral	
Responsabilidade social	Mobiliário	
Ruído	Produtos Químicos	
Saúde e Segurança	Refeitórios	

Aba Calibragem

Na aba ‘Materialidade’:

- A partir das definições anteriores, selecione os principais itens da Matriz de Materialidade de sua empresa/negócio/processo
- Preencha a relevância dada para cada item material, pelo público de interesse e empresa (sugerimos escala de 1 a 5) nas colunas “Stakeholders” e “Empresa”
- A “Nota final” de cada item material será gerada a partir do cálculo de uma média simples da relevância dada pelos públicos de interesse (*stakeholders*) e empresa
- O “Peso do item” será calculado a partir da divisão da “Nota final” do item sobre a soma da “Nota final” de todos os itens
- Por fim, selecione a(s) categoria(s) de Compras referente ao processo.

Principais itens da Matriz de Materialidade	Relevância		Nota Final	Peso do item
	Stakeholders	Empresa		
Consumo de água	5	3	4,0	23%
Consumo de energia	5	4	4,5	26%
Emissões de GEE	3	3	3,0	17%
Gestão de resíduos	4	3	3,5	20%
Saúde e Segurança	3	2	2,5	14%

Aba Materialidade

Categoria(s) de Compras referente ao processo

Geral

Energia - Geradores

b) Questionário de Seleção do Fornecedor

Na aba "Questionário":

- Selecione o propósito do questionário. Neste caso, vamos tratá-lo para a etapa de "Seleção"
- Clique duas vezes em um célula de questão para adicionar uma nova pergunta ou editar uma já existente.
- Selecione as questões a serem trabalhadas. Para as questões selecionadas, devem ser preenchidas sua criticidade e sua vinculação ou não com riscos em "Reputação", "Eficiência" e/ou "Operação" (o item material e a categoria serão preenchidos automaticamente e não podem ser alterados)
- Clique no campo "Gerar Questionário" para gerar um novo questionário, em um novo arquivo em Excel, para seus fornecedores.

Tipo de Questionário:		Seleção	Gerar	Limpar Questões			
#	Questão	Item Material	Categoria	Criticidade	Reputação	Eficiência	Operação
1	Nos últimos 2 anos, houve comprovação sobre a redução do consumo de energia (por unidade de produção)?	Consumo de energia	Geral	4	Não	Sim	Não
2	A empresa possui meta de redução de consumo de energia (por unidade de produção)?	Consumo de energia	Geral	4	Não	Sim	Não
3	A empresa possui algum programa específico para tratar o tema "energia"?	Consumo de energia	Geral	4	Sim	Sim	Sim
4	A empresa divulga o histórico do consumo de energia em relatório publicado (ex: GRI)?	Consumo de energia	Geral	3	Não	Sim	Sim
5	No caso de uso de combustíveis, a empresa possui algum programa oficial para aumentar a proporção do consumo de energias renováveis?	Consumo de energia	Geral	5	Sim	Sim	Não
6	A gestão de energia está contemplada em SGA certificado, ISO 14001?	Consumo de energia	Geral	3	Sim	Sim	Não
7	A empresa realiza inventário de emissões de gases de efeito estufa e o atualiza periodicamente?	Emissões de GEE	Geral	2	Não	Não	Sim
8	A empresa divulga o inventário de emissões no CDP e/ou GHG Protocol?	Emissões de GEE	Geral	5	Sim	Sim	Não
9	A empresa possui metas de redução de emissões (por unidade de produção)?	Emissões de GEE	Geral	4	Sim	Sim	Não
10	A empresa possui iniciativas de compensação das emissões?	Emissões de GEE	Geral	2	Não	Sim	Não
11	A empresa produz geradores que tenham tecnologia de ecoeficiência comprovada, no que diz respeito ao menor consumo de energia para o seu funcionamento?	Consumo de energia	Energia - Geradores	4	Sim	Não	Não
12	A empresa produz/aluga geradores que consumam biodiesel?	Consumo de energia	Energia - Geradores	5	Sim	Não	Sim

Aba Questionário

Na aba "Respostas":

- Consolide as respostas preenchidas de cada fornecedor concorrente nas colunas "Fornecedor 1", "Fornecedor 2" etc, com fundo verde.
- Você pode retirar as respostas de cada fornecedor ao clicar no botão "Importar respostas" e selecionar o arquivo com suas respectivas respostas.

- As colunas "Fornecedor 1", "Fornecedor 2" etc, com fundo cinza serão preenchidas automaticamente após mudar para a próxima aba "Resultados"

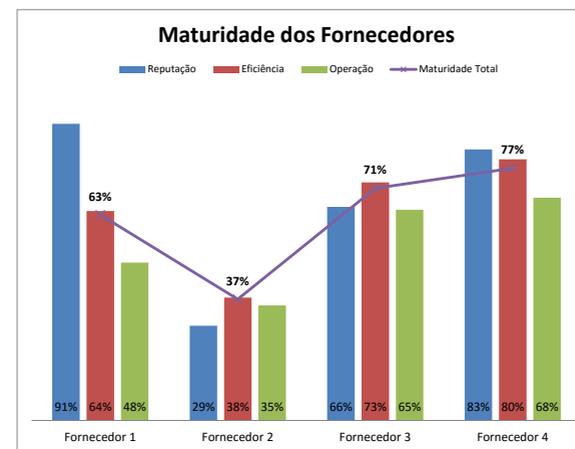
#	Item Material	Questão	Reputação	Eficiência	Risco	Fornecedor 1	Fornecedor 2	Fornecedor 3	Fornecedor 4		Fornecedor 1	Fornecedor 2	Fornecedor 3	Fornecedor 4	
1	Consumo de energia	Nos últimos 2 anos, houve comprovação sobre a redução do consumo de energia (por unidade de produção)?	Não	Sim	Não	Não se aplica	Sim	Não	Sim		*	20	0	20	0
2	Consumo de energia	A empresa possui meta de redução de consumo de energia (por unidade de produção)?	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim		20	20	0	20	0
3	Consumo de energia	A empresa possui algum programa específico para tratar o tema "energia"?	Sim	Sim	Sim	Parcial	Parcial	Sim	Sim		10	10	20	20	0
4	Consumo de energia	A empresa divulga o histórico do consumo de energia em relatório publicado (ex: GRI)?	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não		15	0	0	0	0
5	Consumo de energia	No caso de uso de combustíveis, a empresa possui algum programa oficial para aumentar a proporção do consumo de energias renováveis?	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não		25	0	25	0	0
6	Consumo de energia	A gestão de energia está contemplada em SGA certificado, ISO 14001?	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim		15	15	15	15	0
7	Emissões de GEE	A empresa realiza inventário de emissões de gases de efeito estufa e o atualiza periodicamente?	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não		0	0	0	0	0
8	Emissões de GEE	A empresa divulga o inventário de emissões no CDP e/ou GHG Protocol?	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim		25	0	25	25	0
9	Emissões de GEE	A empresa possui metas de redução de emissões (por unidade de produção)?	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim		20	0	20	20	0
10	Emissões de GEE	A empresa possui iniciativas de compensação das emissões?	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não		0	10	0	0	0

Aba Respostas

c) Avaliação comparativa dos resultados

Na tabela “Resultado”:

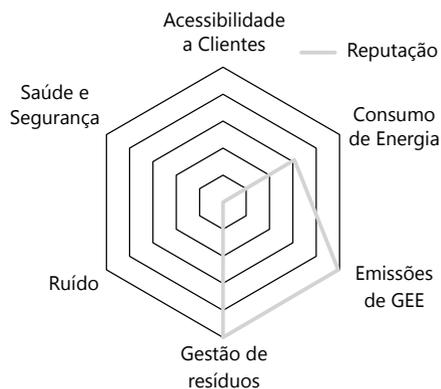
- Veja que a maturidade de cada fornecedor concorrente é calculada automaticamente para cada item material e no ponto de vista de cada valor (Reputação, Eficiência e Risco)
- A linha “Maturidade Total” indica a maturidade consolidada sobre os itens e cada um dos valores
- Na própria tabela, é possível preencher os valores das propostas comerciais, linha “Proposta Comercial” para também poder compará-los



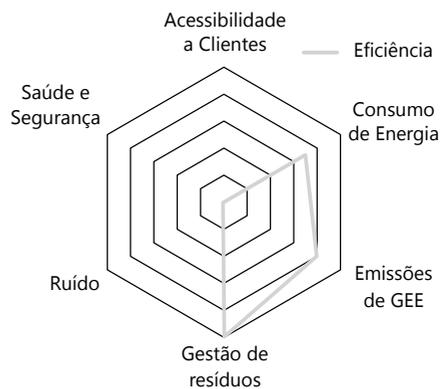
Item	Peso do Item	Fornecedor 1				Fornecedor 2				Fornecedor 3			
		Reputação	Eficiência	Risco	Total	Reputação	Eficiência	Risco	Total	Reputação	Eficiência	Risco	Total
Maturidade Total	100%	91%	64%	48%	63%	29%	38%	35%	37%	66%	73%	65%	71%
Consumo de água	23%	85%	92%	92%	92%	30%	63%	63%	63%	23%	49%	49%	49%
Consumo de energia	26%	90%	89%	83%	93%	48%	57%	58%	56%	81%	52%	75%	53%
Emissões de GEE	17%	100%	83%	0%	71%	0%	17%	0%	14%	100%	83%	0%	71%
Gestão de resíduos	20%	NA	30%	30%	30%	NA	30%	30%	30%	NA	100%	100%	100%
Saúde e Segurança	14%	NA	0%	0%	0%	NA	0%	0%	0%	NA	100%	100%	100%
Proposta Comercial		R\$ 100.000,00				R\$ 90.000,00				R\$ 120.000,00			

Aba Resultado

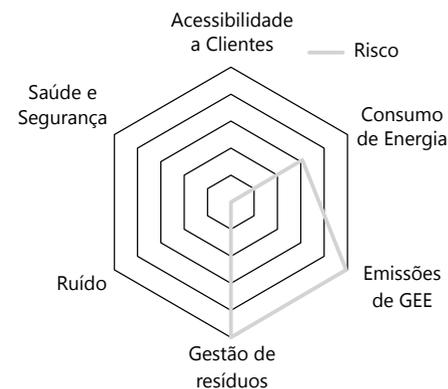
Reputação



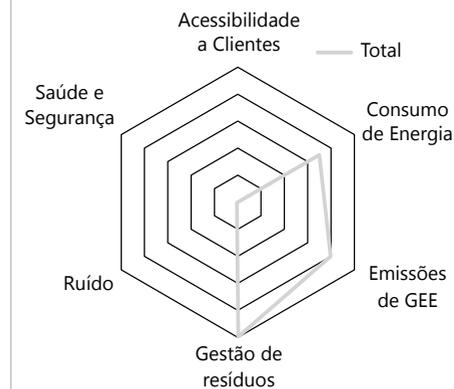
Eficiência



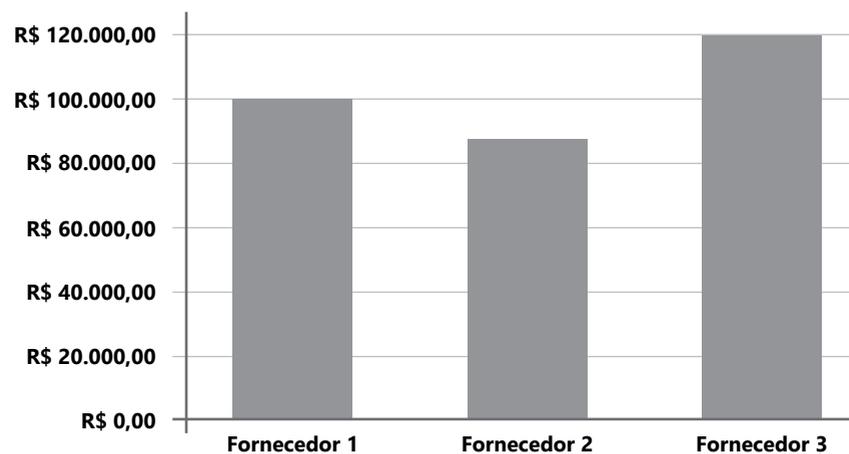
Risco



Total



Proposta Comercial



Finalização

Considere os resultados encontrados nesta última etapa para avaliar os fornecedores com uma visão sistêmica sobre sua oferta comercial e maturidade em Sustentabilidade.

Anexo III

Mapeamento das referências atuais no tema de Compras sustentáveis

A seguir, estão descritos os principais pontos de considerações que são mencionados nas referências em cadeias de suprimentos e, mais especificamente, em seleção de fornecedores.

As referências estudadas são: GRI 4, questionário ISE, Compra Sustentável (FGV), Guia de Compras Públicas Sustentáveis para Administração Federal (Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e ICLEI), Buying for a Better World - A Sustainable Procurement (UNEP, UNOPS, ILO and ITC-ILO), Sustainable Purchasing & Supply Chain Management (Business & Society Belgium).

GRI:

O *Global Reporting Initiative* (GRI) é uma Organização Não-Governamental composta por uma rede de *multistakeholders* fundada pela *Coalition for Environmentally Responsible Economies* (CERES) e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP).

O GRI possui a maior e a mais abrangente estrutura para a elaboração de Relatórios de Sustentabilidade do mundo. A estrutura inclui Diretrizes para a elaboração dos relatórios, estabelece princípios e indicadores que são utilizados pelas organizações para informar seu desempenho econômico, ambiental e social.

As diretrizes G4 equivalem à quarta versão atualizada do GRI e enfatizam ainda mais o conceito de materialidade na elaboração do relatório, o que permite um foco maior em questões cruciais para a execução das metas das organizações e para a gestão do seu impacto na sociedade. Outro aspecto relevante na edição foi a inserção de novos indicadores de desempenho relacionados à cadeia de suprimentos.

As diretrizes G4 constituem um forte apoio frente à padronização da elaboração dos relatórios, o que eleva a transparência e a confiabilidade das informações reportadas para o mercado e a sociedade.

Questionário do Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE:

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) é uma iniciativa pioneira na América Latina e foi criado pela Bovespa por meio de uma parceria com o Ministério do Meio Ambiente, o Instituto Ethos, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e outras instituições. Originalmente foi financiado pela *International Finance Corporation* (IFC) do Banco Mundial.

O ISE é uma ferramenta utilizada para analisar comparativamente a performance das empresas com ações mais sólidas na BM&F Bovespa do ponto de vista da Sustentabilidade corporativa. Com isso, há a ampliação do entendimento das empresas com relação à Sustentabilidade, com o comprometimento com o desenvolvimento sustentável, com a transparência, com a prestação de contas, com a natureza do produto e com o desempenho econômico-financeiro, ambiental e relativo às questões de mudanças climáticas.

Compra Sustentável, A força do consumo público e empresarial para uma economia verde e inclusiva:

O livro “Compra Sustentável, A força do consumo público e empresarial para uma economia verde e inclusiva” foi desenvolvido pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (GVces) em parceria com o Governos Locais pela Sustentabilidade/Secretariado para América do Sul (ICLEI – *International Council for Local Environmental Initiatives*, em português Conselho Internacional para as Iniciativas Ambientais Locais).

O livro é uma obra voltada para orientar políticas e incentivar práticas de Compras institucionais sustentáveis voltada a gestores e Compradores, além de estudiosos da área.

Guia de Compras Públicas Sustentáveis para Administração Federal:

O “Guia de Compras Públicas Sustentáveis para Administração Federal” foi elaborado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e pelo Governos Locais pela Sustentabilidade/Secretariado para América do Sul.

O guia aborda o conceito de desenvolvimento sustentável e sua relação com o contexto atual de consumo e a elaboração de um sistema de Compras Públicas Sustentáveis para a administração pública federal.

Buying for a Better World - A Sustainable Procurement:

O guia “*Buying for a Better World: A Sustainable Procurement. Guide for the UN System*”, desenvolvido pelo *United Nations Environment Programme* (UNEP), o *United Nations Office for Project Services* (UNOP) e o *International Labour Organization* (ITC-ILO), reúne o melhor conhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU) em Compras e desenvolvimento sustentável.

O guia explicita recomendações para a execução de um Plano de Ação em Compras Sustentáveis e orienta sobre a integração dos princípios de desenvolvimento sustentável no ciclo de Compras da ONU.

Sustainable Purchasing & Supply Chain Management – Practical Guide:

O guia prático “*Sustainable Purchasing & Supply Chain Management*” foi formulado pelo *Business & Society Belgium*, uma rede de negócios voltados para empresas e associações empresariais que desejam incorporar o desenvolvimento sustentável e de responsabilidade social em suas atividades.

A publicação se destina em ser um guia prático, onde são destacados os passos e métodos de uma bem sucedida estratégia de Compras Sustentáveis aos negócios.

Principais referências por tema abordado		GRI/ G4	ISE	Compra Sustentável	Guia de Compras para Administração Federal	Buying for a Better World	Sustainable Purchasing & Supply Chain Management
Ambiental	Água	x		x		x	
	Análise de Ciclo de Vida			x	x	x	
	Certificações		x		x		
	Emissões/Energia	x	x	x	x	x	x
	Gerenciamento de Riscos		x				
	Materiais Tóxicos			x			x
	Resíduos/Desperdício	x	x	x	x		x
Social	Assédio Moral	x	x	x		x	
	Conflito de interesses			x			
	Corrupção		x	x			
	Desenvolvimento Local	x	x			x	x
	Discriminação/Diversidade	x	x	x		x	x
	Equidade	x	x	x		x	
	Fornecedores locais/pequenos e médios		x	x			
	Pirataria e fraude			x			
	Saúde e segurança no trabalho		x	x	x		x
	Trabalho forçado/infantil	x	x	x		x	x
	Transparência			x			
	Treinamento e capacitação					x	

Atualização do Manual de Compras - Diversidade

Segundo Aneel Karnani, professor associado de Estratégia da Universidade de Michigan, uma das maneiras mais eficientes das empresas contribuírem para a erradicação da pobreza é através de decisões de compras que melhorem a distribuição de renda e/ou aumentem a renda das pessoas mais vulneráveis.

O estudo *Empowering Women Through Public Procurement* do International Trade Center, assim como estudos de mulheres empreendedoras na Turquia do International Finance Center, mostram que apesar do alto número de mulheres empreendedoras, elas ainda são sub-representadas nas compras dos governos e grandes empresas.

Em 2010, a ONU Mulheres e o Pacto Global das Nações Unidas publicaram 7 princípios de empoderamento das mulheres para dar suporte às empresas na questão da igualdade de gênero e elegeram a importância de ações favoráveis ao empoderamento das mulheres na cadeia de valores das empresas; entre elas, aumentar as relações comerciais com empresas lideradas por mulheres. Nesse contexto esse guia (e sua respectiva ferramenta) incorporou questões de gênero e diversidade assim como direitos humanos nas perguntas do anexo I, para que essa dimensão também seja considerada na matriz de materialidade.

Apoio nessa atualização



Referências Bibliográficas

Buying for a Better World: A Sustainable Procurement. Guide for the UN System.

Disponível em: http://www.unep.org/resourceefficiency/Portals/24147/scp/sun/facility/reduce/procurement/PDFs/BFABW_Final_web.pdf?bcsi_scan_0f1700ec298a9f1d=0&bcsi_scan_filename=BFABW_Final_web.pdf. Acesso em: 21 de novembro de 2013

Centro de Estudos em Sustentabilidade da EAESP – GVces.

Disponível em: <http://www.gvces.com.br/>. Acesso em: 21 de novembro de 2013.

ICLEI – América Latina.

Disponível em: <http://archive.iclei.org/index.php?id=578>. Acesso em: 21 de novembro de 2013.

Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE.

Disponível em: <https://www.isebvmf.com.br/index.php?r=site/conteudo&id=52>. Acesso em: 21 de novembro de 2013.

Inclusive Sourcing

Disponível em: http://weprinciples.org/files/attachments/Inclusive_Sourcing_Flyer_Call_to_Action_23_May_2013.pdf. Acesso em: 25 de agosto de 2015.

Empowering Women Through Public Procurement

Disponível em: <http://www.intracen.org/publication/Empowering-Women-Through-Public-Procurement//>. Acesso em: 25 de agosto de 2015.

Global Reporting Initiative – GRI.

Disponível em: <http://www.globalreporting.org/>. Acesso em: 21 de novembro de 2013.

Guia de Compras Públicas Sustentáveis para Administração Federal.

Disponível em: <http://cpsustentaveis.planejamento.gov.br/wp-content/uploads/2010/06/Cartilha.pdf>. Acesso em: 03 de dezembro de 2013.

Reporting Principles and Standart Disclosures.

Disponível em: <https://www.globalreporting.org/resource/library/GRIG4-Part1-Reporting-Principles-and-Standard-Disclosures.pdf>. Acesso em 21 de novembro de 2013.

Sustainable Purchasing & Supply Chain Management - Practical Guide.

Disponível em: <http://www.businessandsociety.be/assets/f1efb4f091cd779f16ede762a7661b2a.pdf>. Acesso em: 21 de novembro de 2013.

Agradecimentos

Equipe responsável pela condução do projeto de elaboração do Manual de Compras Sustentáveis

- Organização, mobilização e condução do Grupo de Trabalho de Compras: CEBDS

Fernando Malta

Lia Lombardi

Marina Grossi

- Consultoria: EY

Leonardo Gallo

Mario Lima

Monique Mockdece

Rafaella Vianna

A construção do Manual de Compras Sustentáveis só foi possível a partir do grande e valioso empenho de todos os representantes de empresas do Grupo de Trabalho de Compras do CEBDS. Suas sugestões, críticas, experiências e esforço ao longo de todas as reuniões e workshops realizados ao longo de 2013 e 2014 foram fundamentais para o texto final. Por tal, expressamos os nossos sinceros agradecimentos.

Grupo de Trabalho de Compras do CEBDS

Monika Littig	Allianz
Selma Fernandes	Anglo American
Luiz Gustavo Ortega	Braskem
Sonia Chapman	Braskem
Érika Tatiane de Oliveira Queiroz	Casa da Moeda
Hamilton da Cunha Carnaval	Casa da Moeda
Marcos Pereira	Casa da Moeda
Fernando Malta	CEBDS
Lia Lombardi	CEBDS
Flavia Neves	Coca-Cola
Bruno Kohn	Comitê Rio 2016
Fernanda Lima	Comitê Rio 2016
João Saravia	Comitê Rio 2016
Julio Natalense	DOW Latin America
Andrissa de Oliveira Cardoso	Ecofrotas e Ecobenefícios
Julio Cesar Quinteiro	Ecofrotas e Ecobenefícios

Marcelo Scheimer	Ecofrotas e Ecobenefícios
Renata Pradier Farias	Ecofrotas e Ecobenefícios
Sergio Barata	Eletrobras Furnas
Celso Durazzo	EY
Leonardo Gallo	EY
Mário Lima	EY
Monicke Mockdece	EY
Rafaella Vianna	EY
Geysa Borini Rodrigues	Florestas Inteligentes
Gregory Ryan	Fundação Konrad Adenauer
Kathrin Zeller	Fundação Konrad Adenauer
Jasmin Eymery	General Electric - GE
Karine Tartari	Grupo Abril
Sérgio Ricardo de Oliveira	Grupo Abril
Flávia Varga	GRUPO BB E MAPFRE
João Luiz Carneiro	GRUPO BB E MAPFRE
Rogério Campos	GRUPO BB E MAPFRE
Patrícia Accioly	Grupo Boticário
Gabriel Gobbo Medda	Itaú - Unibanco
Janicele Jacoby	Itaú - Unibanco
Raphael Santi e Conceição	Itaú - Unibanco
Ricardo Iuji Dos Anjos Ono	Itaú - Unibanco
Fabio Miguel	L'Oréal Brasil
Ana Oliveira	Panasonic
Joseana Tonon	Petrobras
Felipe Irony	Renova Energia
Marcia Sakamoto	Siemens

Nota de Isenção de Responsabilidade

Este relatório foi publicado em nome do CEBDS. Ainda que as empresas do GTCompras aqui mencionadas tenham participado ativamente da constante idealização do projeto e contribuído para o texto final, toda e qualquer opinião aqui expressa se limita ao posicionamento do CEBDS.



CEBDS

Conselho Empresarial Brasileiro
para o Desenvolvimento Sustentável

Patrocínio Ouro



Patrocínio Prata



EXPERTS

Apoio



Consultoria

